

MD CENTRO

Entrevista ao Professor Manuel Antunes

Página 32

Juramento de Hipócrates,
2019

Página 48

SNS

*40 anos de conquistas
em nome do futuro*

"Oliveira SNS" no Parque Verde do Mondego, em Coimbra.

40 anos
Serviço Nacional de Saúde

10.



Soluções Estratégicas de Gestão



Soluções[®]
Estratégicas
de Gestão

Agregamos Valor e Qualidade...
... a cada Projeto.

www.impos.com.pt

10.

REVISTA DA SECÇÃO REGIONAL
DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS

Nº 10 - DEZEMBRO 2019

EDITORA

Teresa Sousa Fernandes

EDITOR ASSOCIADO

Ivo Reis

COORDENAÇÃO EDITORIAL/TEXTOS

Paula Carmo

EDITOR FOTOGRÁFICO

Rui Ferreira

APOIO REDATORIAL

F5C / First Five Consulting

APOIO NA PRODUÇÃO

Júlia de Sousa

Stéphanie Silva

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

*Secção Regional do Centro
da Ordem dos Médicos
Av. Dom Afonso Henriques, Coimbra, 39
3000-011 Coimbra
T. +351 239 792 920
E. omcentro@omcentro.com
📍 [seccaocentroordemmedicos](https://www.seccaocentroordemmedicos.com)
🐦 twitter.com/OM_SRC
www.omcentro.com*

DEPÓSITO LEGAL Nº

380674/14

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

9.500 Exemplares

DESIGN GRÁFICO

*Slingshot, Comunicação e Multimédia
Praça Dr. Alberto Manuel Avelino
Nº 1 - Choupal
2560-284 Torres Vedras, Portugal
T. +351 261 317 911
E. info@slingshot.pt*

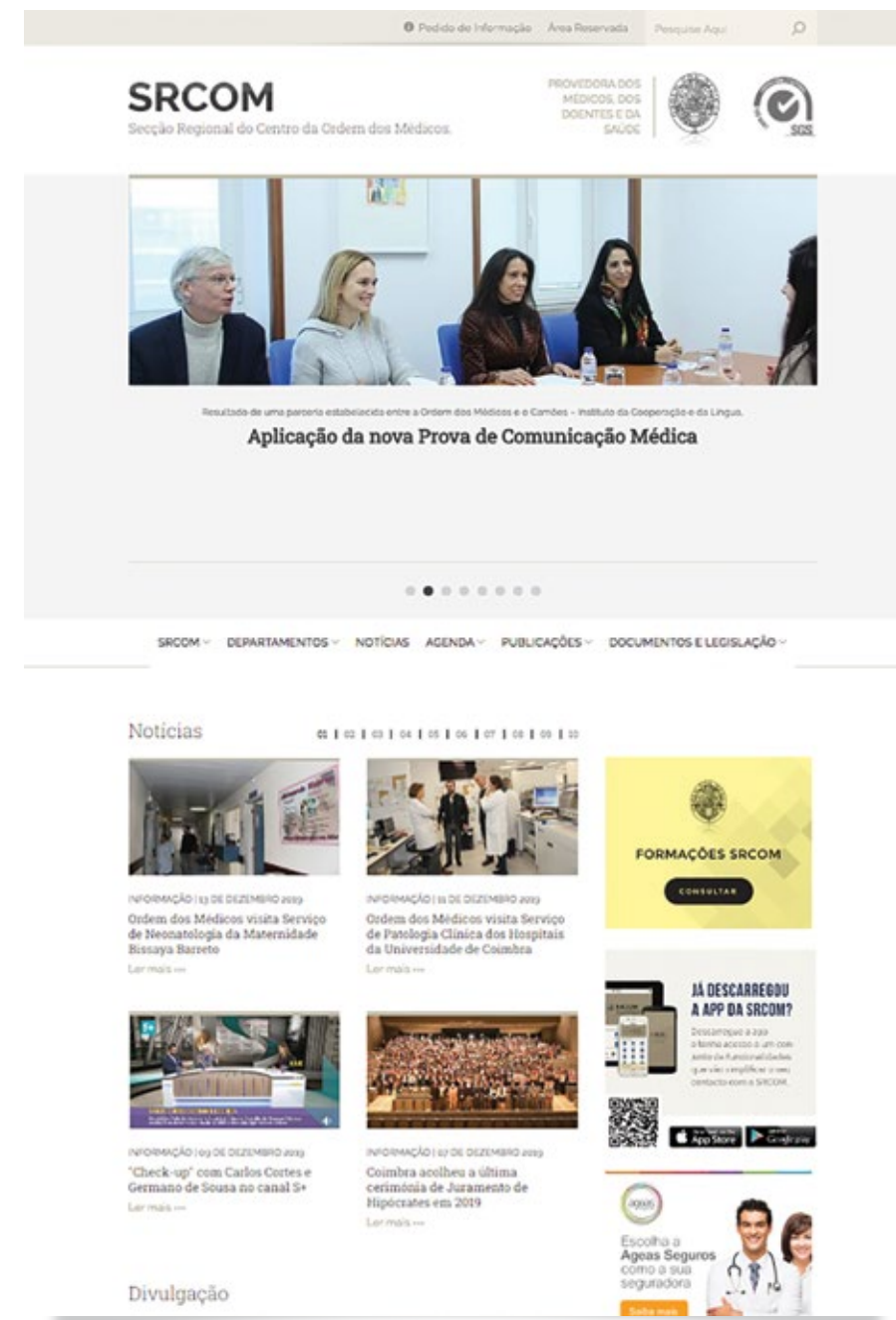
IMPRESSÃO

Pantone 4, Lda.

PREÇO AVULSO

€ 2,00

*Isento de registo no ICS nos termos
do Nº 1, alínea A, do artigo 12, do
Decreto Regulamentar nº8/99*



No site, poderá aceder às notícias, à divulgação de debates e congressos, ler as publicações oficiais da Ordem dos Médicos, aceder a documentos e legislação:

TUDO ISTO E MUITO MAIS EM OMCENTRO.COM



SRCOM
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS



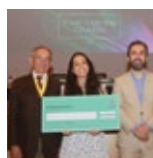
+ info



05

MD Editorial

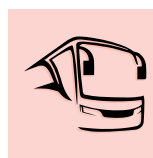
'Construir um futuro com ética e humanismo.' Dr. Carlos Cortes.



28

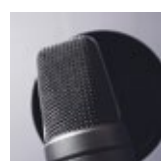
MD Foco

II Encontro do Internato Médico Ordem dos Médicos premeia excelência do Internato Médico



52

MD Humor



06

MD Media

Destaques media e comunicados



32

MD Entrevista

Entrevista ao Professor Doutor Manuel Antunes



58

MD Formação

Novas oportunidades formativas no ano de 2020



10

MD Comunicados



43

MD Atualidade

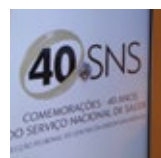
25 e 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos



66

MD Benefícios

Benefícios sociais exclusivos aos membros da SRCOM



15

40 anos SNS



48

Juramento

Juramento de Hipócrates 2019: Covilhã e Coimbra



70

MD Legislação

Legislação



CONSTRUIR UM FUTURO COM ÉTICA E HUMANISMO

Passados tantos séculos e tantas mudanças na Ciência, na Medicina e no Mundo, impressiona a contemporaneidade expressa no Juramento de Hipócrates.

Este compromisso solene continua atual e a servir como balizador ético da profissão médica. É um compromisso que nos permite olhar para o futuro da profissão médica tendo sempre presente o nosso desafio-maior: o humanismo da Medicina. Mais importante do que a doença e sua erradicação é o Ser Humano e a sua Dignidade.

Se tivermos por base os desígnios do Juramento, diremos, pois, que estão a ser subvertidos por pressões inoportáveis sobre os médicos, violando a sua autonomia, o seu livre arbítrio e os interesses dos doentes. Somos pressionados diariamente a desrespeitar o Juramento que fizemos no início da nos-

sa carreira. Não deveremos vacilar quando estão em causa os interesses do doente e a prática de uma Medicina adequada. A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos continuará a ser baluarte na defesa dos médicos e dos doentes bem como da prática dos melhores cuidados de Saúde. É cada vez mais crucial o papel dos Médicos na defesa de uma Medicina qualificada e com as condições adequadas para a poder pôr em prática.

Carlos Cortes

Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

SRCOM NOS MEDIA

Ordem dos Médicos do Centro acolhe conferência sobre o Dia Internacional dos Direitos Humanos

A Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos, com o apoio da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), promove amanhã, a conferência de celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos.



A conferência conta com a intervenção de Jónatas Machado, Docente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC) e Diretor do Centro de Direitos Humanos da FDUC.

A sessão terá lugar a 10 de dezembro (terça-feira), pelas 18h00, na sala Miguel Torga da SRCOM (Av. Dom Afonso Henriques, 39) em Coimbra (c.f. CARTAZ, em anexo).

Esta sessão é aberta a toda a comunidade, sendo o convite endereçado pelo Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, pelo Presidente do Conselho Científico da Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos, Duarte Nuno Vieira, e pelo Coordenador Executivo da Agência para a Prevenção do Trauma e da Violação dos Direitos Humanos, João Redondo.

SNS é um "ganho para a realização dos Direitos Humanos"



Jónatas Machado, diretor do Centro de Direitos Humanos da FDUC

Decisão de grande importância para os hospitais em que o SNS está a ser implementado, o SNS é um ganho para a realização dos Direitos Humanos de todos os cidadãos.

Em tempos de mudança e de não sempre para melhor, o SNS é um ganho para a realização dos Direitos Humanos de todos os cidadãos.

Em declarações ao DIÁRIO AS BEIRAS à mar-

notícias de LEIRIA

Médicos do Centro estão contra o fim das receitas em papel

“É um erro grave imaginar que todos têm as condições adequadas para fazer uso das plataformas informáticas”, sublinha o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos.

Publicado 1 dia 7 de Novembro de 2019
Por **Redação**



A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) condenou a decisão do Ministério da Saúde e dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) de acabarem com as receitas médicas em papel.

Em declarações à agência Lusa, o presidente da SRCOM, Carlos Cortes, criticou a “insensibilidade” da tutela e o desconhecimento sobre as dificuldades existentes para a desmaterialização total das receitas médicas a partir de março de 2020.

“Temos médicos em locais periféricos que receitavam por via manual, porque se deslocavam ao domicílio ou por falhas na cobertura de rede de telecomunicações, o que ainda se verifica em muitos locais”, disse.

Há zonas do país “sem cobertura adequada de rede de telecomunicações, aumentando ainda mais os obstáculos de quem, perante esta portaria, não terá uma alternativa a usar o computador ou a aplicação do telemóvel”.

“É um erro grave imaginar que todos têm as condições adequadas para fazer uso das plataformas informáticas e que todos os doentes estão em condições imediatas de usar”, sublinhou.

Carlos Cortes salientou ainda que existem médicos “com dificuldades” na prescrição informática das receitas, pelo que é uma “grande insensibilidade” restringir a prescrição manual.

O presidente da SRCOM frisa que a “Ordem defende a desmaterialização, mas que tem de olhar para as exceções que sempre existiram e que foram atendidas até ao momento”.

Diário de Coimbra | 10-11-2019 | Domingo

Melo: Imprensa | País: Portugal | Períod.: Semanal | Âmbito: Regional | Pág: 2 | Cor: Cor | Área: 15,94 x 28,91 cm² | Corte: 1 de 1

O livro “Quem está contra a Medicina?”, da autoria de Miguel Oliveira da Silva, foi apresentado na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, que promoveu a sessão juntamente com a República do Direito – Associação Jurídica de Coimbra.



Carlos Cortes, José de Faria Costa, Olga Maurício e Miguel Oliveira da Silva

Apresentado livro “Quem está contra a Medicina?”



Dias Pereira, Margarida Silvestre, Zefirino Coelho, Carlos Cortes, Faria Costa, Olga Maurício e Miguel Oliveira da Silva



Beírmira Gil



Assistência na Sala Miguel Torga



Carolina Canha, Margarida Silvestre e Carlos Cortes



André Dias Pereira e Margarida Silvestre



Zefirino Coelho, Carlos Cortes e José de Faria Costa



Miguel Oliveira da Silva e José de Faria Costa



Faria Costa e Olga Maurício



Zefirino Coelho e Jorge Seabra

OBSERVADOR

Sindicatos e Ordem dos Médicos alertam para rutura da oncologia em Viseu

Três estruturas representativas dos médicos referem que “os colégios oncológicos assumem a incapacidade de garantir a consulta e tratamentos de quimioterapia para novos doentes”.



Este serviço de oncologia do Centro Hospitalar Tondela - Viseu (CHTV) está em rutura e a situação oncológica naquele unidade também está em rutura, garantem as três entidades representativas dos médicos.

Em comunicado conjunto, o Sindicato dos Médicos da Zona Centro, o Sindicato Independente dos Médicos e a secção regional do Centro da Ordem dos Médicos referem que a situação atinge “o ponto de rutura e que os colégios oncológicos assumem a incapacidade de garantir a consulta e tratamentos de quimioterapia para novos doentes”.

Esta situação, que já era “previsível desde há vários meses, levou a que, nos últimos tempos, os doentes em necessidade de iniciar quimioterapia estejam em espera à espera de uma vaga”, continuam, explicando que a quimioterapia “tem uma janela limite de eficácia”.

Segundo as estruturas representativas dos médicos, “a consulta de decisão multidisciplinar e uma terapêutica integrada dentro da mesma instituição são premissas de qualidade” no abordagem do doente oncológico.

A literatura ao serviço da solidariedade...

“Uma obra prima que reflete o espírito de um povo”, afirma o presidente da Ordem dos Médicos do Centro, Carlos Cortes, ao falar do livro “Quem está contra a Medicina?” de Miguel Oliveira da Silva.

O livro, lançado em outubro, aborda a situação dos médicos em Portugal, a falta de recursos, a precariedade e a desmaterialização das receitas médicas.

O livro “Quem está contra a Medicina?” de Miguel Oliveira da Silva, lançado em outubro, aborda a situação dos médicos em Portugal, a falta de recursos, a precariedade e a desmaterialização das receitas médicas.

O livro “Quem está contra a Medicina?” de Miguel Oliveira da Silva, lançado em outubro, aborda a situação dos médicos em Portugal, a falta de recursos, a precariedade e a desmaterialização das receitas médicas.

Ordem dos Médicos premeia excelência no Internato Médico

CENTRO A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos promove, entre hoje e amanhã, o II Encontro do Internato Médico da Zona Centro - Avaliação no Internato Médico.

De Coimbra, vai premiar a excelência do Internato Médico. Assim sendo, a melhor organização do centro de saúde da região (Centro) que se tenha destacado por ser desenvolvido ou estar a desenvolver um projeto de relevo na área da formação médica no internato.



Ordem dos Médicos

De acordo com informação da Secção Regional da Ordem dos Médicos, é ainda atribuído o Prémio Inovação, que visa distinguir o serviço, unidade de saúde, hospital ou agrupamento de centros de saúde da região (Centro) que se tenha destacado por ser desenvolvido ou estar a desenvolver um projeto de relevo na área da formação médica no internato.

ordem "Psiquiatria Básica em Medicina Familiar" lançado em Coimbra



Luiz Santiago, Juana Andrade, José Manuel Silva, Horácio Ferreira e Vasco Nogueira

"Psiquiatria Básica em Medicina Familiar", coordenado pelos professores Horácio Ferreira, Luiz Miguel Santiago, Juana Andrade, Vasco Nogueira e com

o contributo de mais 40 especialistas, foi lançado na semana passada, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), em Coimbra. Com



Sala Miguel Torga com inauguração elevada



João Rufino em primeiro plano



Pedro Simões e José Augusto Simões



Luiz Santiago



Juana Andrade e José Manuel Silva



Maria dos Prazeres Francisco e Rui Sousa Silva entre o público

Armando Gusmões em primeiro plano

Coordenação: Patrícia Cruz Almeida

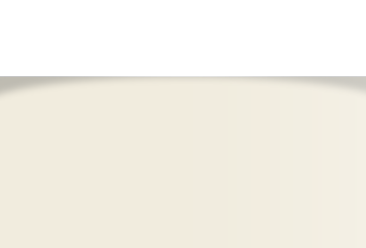
Diário de Coimbra Domingo 9 DE JUNHO DE 2019 DOMINGO

Ordem dos Médicos premeia excelência

A Secção Regional do Centro atribuiu o 1º prémio para a melhor comunicação do II Encontro do Internato Médico a Carlos Seça Cardoso.



Luiz Trindade, Miguel Vieira Martins, Margarita Neves, Beatriz Silva, Dora Catré, Carlos Cortes, João Ribeiro, Carlos Almeida, Mónica Mariano e Pedro Carvalho



"SNS só se manterá forte se o soubermos acarinhar"



Carlos Cortes empenhado no Serviço Nacional de Saúde

Estadísticas sobre investimento na saúde são "inferiores" ao gasto. A ministra da Saúde comparece ontem em um encontro sobre investimentos em saúde pública em Portugal. Carlos Cortes, presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, vê mais um desafio: o SNS só se manterá forte se o soubermos acarinhar.

Table with columns for 'Telefones fixos' and 'Cérebros', listing various data points.

Quatro médicos de Coimbra receberam Medalha de Mérito

Homenagem Alfredo Mota, Hermírio Caripó, José Martins Nunes e João Castel-Branco da Silveira distinguidos por "terem contribuído reativamente para a dignificação da profissão médica"



João Castel-Branco da Silveira, Alfredo Mota

JORNAL DO FUNDAÇÃO

Início Sociedade Fundação Coultã Castelo Branco Belmonte Guarda Desporto Cultura Mais

Ordem dos Médicos descontente com distribuição de vagas na região Centro



A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) reage hoje com descontentamento e preocupação à atribuição de 15 vagas para assistente graduado sénior aos hospitais da região, quando tinham sido identificadas 110.

Em nota enviada à agência Lusa, a SRCOM reclama a publicação dos critérios utilizados pelo Ministério da Saúde na distribuição das vagas para o concurso de assistente graduado sénior (a categoria de topo na carreira médica do Serviço Nacional de Saúde) e repudia a escassez de vagas para a região.

Segundo a fonte, "de acordo com o Despacho n.º 1253/2019 de 14/10/2019, das 200 vagas a concurso, apenas 15 vagas estão disponíveis para seis unidades hospitalares da região Centro".

Os serviços e os estabelecimentos de saúde contemplados no Registo Centro foram: Centro Hospitalar Universitário da Covã da Beira (uma vaga Ginecologia/Ostetricia); Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (nove vagas para Cardiologia/Pediatria, Endocrinologia/Nutrição, Gastroenterologia, Hematologia Clínica, Imuno-Hematologia, Oncologia, Otorrinolaringologia, Pediatría e Urologia); Centro Hospitalar Baixo Vouga (uma vaga Anestesiologia e outra Medicina Interna); Instituto Português de Oncologia de Coimbra (uma vaga Urologia); Centro Hospitalar de Lousã (uma vaga Psiquiatria) e Centro Hospitalar Tondela - Viseu (uma vaga Hematologia Clínica).

O presidente da SRCOM, Carlos Cortes, refere no comunicado que o processo de distribuição das vagas "tem de ser transparente". Nesse sentido, o responsável exige que o Ministério da Saúde "publique os critérios subjacentes a estas vagas que estão desajustadas face à realidade, uma vez que tinham sido identificadas 110 vagas para esta categoria".

"Repudiamos esta atitude do Ministério da Saúde que, com esta medida, está a penalizar a região Centro e a criar sérios obstáculos ao alargamento da capacidade formativa", acrescenta. Segundo o dirigente, "ao abrir apenas 15 vagas, o Ministério da Saúde não investe nas carreiras médicas, nem na qualificação dos serviços e demonstra uma evidente falta de investimento no Serviço Nacional de Saúde (SNS) da região Centro".

"Não podemos afirmar, num dia, que são necessários médicos para as zonas mais carenciadas do país e, no outro, não dar condições para a estruturação dos serviços", critica. Para Carlos Cortes, "autorizar este número é, por um lado, contribuir para o desequilíbrio das equipas médicas e, por outro, promover o esvaziamento do SNS". "É inaceitável este abandono da região Centro por parte do Ministério da Saúde. Exigimos rigor e transparência", finaliza o responsável, na nota.

Em declarações à agência Lusa, o presidente da SRCOM, referiu que o concurso de assistente graduado sénior "é mais uma oportunidade falhada". "Tito não é ajudar o SNS, é enfraquecer o SNS e permitir que os médicos, infelizmente, continuem a sair do SNS para o setor privado e para a emigração", disse.

Ordem dos Médicos critica distribuição de vagas na região

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) reage hoje com descontentamento e preocupação à atribuição de 15 vagas para assistente graduado sénior aos hospitais da região, quando tinham sido identificadas 110.

Em nota, a SRCOM reclama a publicação dos critérios utilizados pelo Ministério da Saúde na distribuição das vagas para o concurso de assistente graduado sénior (a categoria de topo na carreira médica do Serviço Nacional de Saúde) e repudia a escassez de vagas para a região.

Segundo a fonte, "de acordo com o Despacho n.º 1253/2019 de 14/10/2019, das 200 vagas a concurso, apenas 15 vagas estão disponíveis para seis unidades hospitalares da região Centro".

Os serviços e os estabelecimentos de saúde contemplados na região Centro foram: Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (nove vagas para Cardiologia/Pediatria, Endocrinologia/Nutrição, Gastroenterologia, Hematologia Clínica, Imuno-Hematologia, Oncologia, Otorrinolaringologia, Pediatría e Urologia); Centro Hospitalar Baixo Vouga (uma vaga Anestesiologia e outra Medicina Interna); Instituto Português de Oncologia de Coimbra (uma vaga Urologia); Centro Hospitalar de Lousã (uma vaga Psiquiatria) e Centro Hospitalar Tondela - Viseu (uma vaga Hematologia Clínica).

O presidente da SRCOM, Carlos Cortes, refere no comunicado que o processo de distribuição das vagas "tem de ser transparente". Nesse sentido, o responsável exige que o Ministério da Saúde "publique os critérios subjacentes a estas vagas que estão desajustadas face à realidade, uma vez que tinham sido identificadas 110 vagas para esta categoria".

"Repudiamos esta atitude do Ministério da Saúde que, com esta medida, está a penalizar a região Centro e a criar sérios obstáculos ao alargamento da capacidade formativa", acrescenta. Segundo o dirigente, "ao abrir apenas 15 vagas, o Ministério da Saúde não investe nas carreiras médicas, nem na qualificação dos serviços e demonstra uma evidente falta de investimento no Serviço Nacional de Saúde (SNS) da região Centro".

"Não podemos afirmar, num dia, que são necessários médicos para as zonas mais carenciadas do país e, no outro, não dar condições para a estruturação dos serviços", critica. Para Carlos Cortes, "autorizar este número é, por um lado, contribuir para o desequilíbrio das equipas médicas e, por outro, promover o esvaziamento do SNS". "É inaceitável este abandono da região Centro por parte do Ministério da Saúde. Exigimos rigor e transparência", finaliza o responsável, na nota.

Em declarações à agência Lusa, o presidente da SRCOM, referiu que o concurso de assistente graduado sénior "é mais uma oportunidade falhada". "Tito não é ajudar o SNS, é enfraquecer o SNS e permitir que os médicos, infelizmente, continuem a sair do SNS para o setor privado e para a emigração", disse.

comunicados



Serviço Nacional de Saúde

Aumento da despesa das famílias em saúde comprova falência do SNS

A Conta Satélite da Saúde, hoje publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), demonstra que, entre 2017 e 2018, a despesa corrente em saúde acelerou, com a despesa privada a conhecer um crescimento de 4,6%. Só a despesa das famílias em saúde subiu 4,4%, sobretudo pelo recurso a hospitais privados. O trabalho do INE destaca, relativamente a 2017, que os agentes financiadores privados que contribuíram mais significativamente para o aumento da despesa foram as sociedades de seguros (+13,7%).

“Apesar de os dados do INE darem conta também de um aumento da despesa pública em saúde, a verdade é que o que mais ressalta é o grande aumento da despesa das famílias em hospitais privados e em consultas e exames feitos no setor privado”, destaca o bastonário da Ordem dos Médicos, lembrando que a subida no setor público não foi apenas diretamente investida na prestação de cuidados.

“Estes dados não podem deixar de merecer uma grande apreensão por parte da Ordem dos Médicos e vão ao encontro do que temos vindo a dizer. O Serviço Nacional de Saúde está muito enfraquecido na sua resposta e é esta falência que está na base da procura de serviços privados e de seguros por parte dos cidadãos. Mas não nos podemos esquecer que há muitos portugueses sem capacidade económica para tal e, por isso mesmo, é inadmissível que o serviço público de saúde esteja a perder a sua função de equidade e coesão social”, reforça Miguel Guimarães.

Lisboa, 4 julho 2019



Justificação do Ministério da Saúde à exceção da contratação médica revela incapacidade

Ordem dos Médicos do Centro critica discriminação nas equipas do SNS

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos repudia o despacho que visa dispensar a autorização prévia para contratação de profissionais de saúde para os hospitais perante pedidos de substituição temporária, uma vez que tal medida discrimina os médicos.

“É uma medida enganadora que finge dar autonomia às unidades hospitalares. A Ministra da Saúde é que está a criar dificuldades à contratação de médicos pelos hospitais. Num dia pede aos médicos internos para ficarem no Serviço Nacional de Saúde mas, no outro, e logo a seguir, não cria as condições para que sejam contratados com maior flexibilidade. Não se resolvem os problemas da saúde com discursos contraditórios e incoerentes”, sustenta o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos.

O despacho que permite contratação de profissionais de saúde para os hospitais, sem o aval dos ministérios da Saúde e das Finanças, por pedidos de substituição temporária (por, pelo menos, 120 dias), incumbe agora esta tarefa à Administração Central do Sistema de Saúde que, por sua vez, pode delegar nas administrações regionais de saúde.

Assume Carlos Cortes: *“É incompreensível que, em matéria de gestão de recursos humanos médicos, o Ministério da Saúde faça esta cedência ao Ministério das Finanças. Com esta medida, o Ministério da Saúde torna público que não está interessado em substituir, com celeridade, a ausência temporária de um médico”.*

De acordo com o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, *“o Serviço Nacional de Saúde deve merecer igual tratamento por parte da tutela, sobretudo, quando estão em causa a reposição das equipas nas unidades hospitalares. O Ministério da Saúde está a fomentar a iniquidade no tratamento dos profissionais de saúde. A situação dos hospitais da região Centro (Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Guarda, Leiria, Viseu) é grave, sobretudo na área dos recursos humanos, e a atual ministra da Saúde está a contribuir para aumentar as dificuldades”.*

“É inegável que uma equipa na área da Saúde não se constitui apenas com profissionais médicos, mas, por outro lado, afigura-se-nos incompreensível que o Ministério da Saúde fomente a discriminação e exclusão dos médicos de uma medida que visa facilitar a contratação de profissionais para o Serviço Nacional de Saúde. Qualquer justificação dada pelo Ministério da Saúde só demonstra a sua totalidade incapacidade para resolver os problemas do sector.”, conclui Carlos Cortes.

Coimbra, 19 de março 2019



Em defesa da qualidade da formação

Ordem dos Médicos avança com auditoria externa e independente

A Ordem dos Médicos (OM) decidiu avançar com uma auditoria externa e independente à avaliação do processo de atribuição de idoneidades e capacidades formativas para a formação especializada do internato médico. A medida surge em defesa da qualidade da formação e numa altura de especial preocupação com as condições proporcionadas pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), com médicos a ficarem sem acesso a uma vaga de especialidade.

Esta auditoria já tinha sido proposta pela OM ao Ministério da Saúde (MS) há dois anos, mas nunca chegou a avançar. “Perante o agravamento do desinvestimento no SNS, o preocupante desinteresse do Ministério e tendo em conta vários relatos e queixas de especialistas e de jovens médicos sobre as difíceis condições em que exercem o seu trabalho e a sua formação, a OM não podia esperar mais e iniciou o procedimento de concurso aberto para a contratação de uma empresa idónea e independente para realizar uma auditoria”, explica o bastonário da OM.

“A formação de médicos em Portugal é de excelência e reconhecida em todo o mundo. Em nome do superior interesse do país e dos nossos doentes, não podemos permitir que essa qualidade seja colocada em risco, seja por uma eventual quebra na qualidade da formação seja pelo número de médicos que ficam sem acesso a uma especialidade, com todo o impacto negativo que pode ter nos cuidados de saúde a médio e a longo prazo”, acrescenta Miguel Guimarães.

O presidente do Conselho Nacional da Pós-Graduação (CNPg), Carlos Cortes, defende, ainda, que as dificuldades sentidas no terreno têm levado a outro problema prejudicial ao SNS: muitos médicos, quando terminam a sua formação, acabam por prosseguir o seu projeto profissional no setor privado, social ou no estrangeiro, por ali

encontrarem condições de trabalho e de carreira mais atrativas. Ao mesmo tempo, o SNS continua a perder massa crítica com a saída dos seus quadros mais experientes, com consequente impacto na formação dos mais novos.

Pretende-se que a auditoria identifique e analise o processo de atribuição de idoneidades e capacidades formativas e os constrangimentos existentes ao nível dos hospitais e centros de saúde que possam ter impacto na formação. Saliente-se que “este processo de atribuição de idoneidades e capacidades formativas tem sido amplamente elogiado no espaço europeu e, como tal, reconhecido como garante da qualidade da formação médica portuguesa”, explica João de Deus, responsável pelo departamento internacional da OM. E acrescenta “as classificações obtidas pelos jovens médicos portugueses nos exames europeus de especialidade, sistematicamente nos lugares de topo, só vem comprovar a excelência da nossa formação”.

“Os Colégios de Especialidade da Ordem dos Médicos têm feito ao longo dos anos um trabalho notável nesta área crítica do processo de formação, sem custos diretos para o Estado, mas com custos elevados para a Ordem dos Médicos e para os próprios médicos, que suportam todos os procedimentos necessários”, refere Miguel Guimarães. “Esse trabalho, que visa a melhoria da formação e a maximização das capacidades formativas, nunca mereceu uma intervenção por parte do Ministério da Saúde em hospitais e centros de saúde que apresentam maiores dificuldades”, reforça Carlos Cortes.

O objetivo final da auditoria consiste em melhorar todo o processo no sentido de continuar a garantir a elevada qualidade de formação e disponibilizar todas as capacidades formativas existentes nas várias unidades de saúde que assegurem internatos de qualidade inquestionável.

Lisboa, 29 de abril de 2019



Médicos do Centro exigem transparência nos critérios de distribuição das vagas para assistente graduado sénior

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos reclama a publicação dos critérios utilizados pelo Ministério da Saúde na distribuição das vagas para o concurso de assistente graduado sénior (a categoria de topo na carreira médica do Serviço Nacional de Saúde), repudiando desde já a escassez de vagas para a região. De acordo com o Despacho nº 9253/2019 de 14/10/2019, das 200 vagas a concurso apenas 15 vagas estão disponíveis para seis unidades hospitalares da Região Centro.

“O processo tem de ser transparente e, nesse sentido, exigimos que o Ministério da Saúde publicite os critérios subjacentes a estas vagas que estão desajustadas face à realidade, uma vez que tinham sido identificadas 110 vagas para esta categoria.”, alerta o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes.

Afirma Carlos Cortes: “Repudiamos esta atitude do Ministério da Saúde que, com esta medida está a penalizar a Região Centro e a criar sérios obstáculos ao alargamento da capacidade formativa. Ao abrir apenas 15 vagas, o Ministério da Saúde está a contribuir para uma evidente falta de investimento no Serviço Nacional de Saúde da Região Centro”.

Em resultado do Despacho nº 9253/2019 de 14/10/2019, os serviços e estabelecimentos de saúde contemplados neste concurso para assistente graduado sénior estão distribuídos da seguinte forma, na Região Centro:

- Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, com uma vaga para cada uma das seguintes especialidades: Cardiologia Pediátrica; Endocrinologia/Nutrição; Gastroenterologia; Hematologia Clínica; Imuno-Hemoterapia; Ortopedia; Otorrinolaringologia; Pediatria; Urologia (9 vagas, 1 para cada serviço);

- Centro Hospitalar Baixo Vouga: Anestesiologia e Medicina Interna (2 vagas - 1 para cada serviço); IPO Coimbra: Urologia (1 vaga);

- Centro Hospitalar de Leiria: Psiquiatria (1);

- Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira: Ginecologia/Obstetrícia (1);

- Centro Hospitalar Tondela – Viseu: Hematologia Clínica (1).

“Autorizar este número é, por um lado, contribuir para o desequilíbrio das equipas médicas e, por outro, ajudar ao esvaziamento do Serviço Nacional de Saúde. É inaceitável este abandono da Região Centro por parte do Ministério da Saúde. Exigimos rigor e transparência”, finaliza Carlos Cortes.

Coimbra, 15 de outubro 2019

seguro seguro
auto + casa

O nosso mundo
 é feito de pequenos mundos
 e grandes ofertas



Oferta de 100€
 em compras

Na compra dos seguros Automóvel e Casa Segura, até 31 de dezembro de 2019, a Ageas Seguros oferece-lhe 100€ em compras.

www.ageas.pt



um mundo para
 proteger o seu

40 SNS

COMEMORAÇÕES · 40 ANOS
 DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE
 SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS

*Enaltecer a dedicação, o trabalho
 e empenho de todos*

Exposições, debates, e rega da oliveira SNS, foram eventos que assinalaram os 40 anos do Serviço Nacional de Saúde. Uma data histórica no âmbito da qual se realizaram também visitas a serviços hospitalares e aos cuidados de saúde primários. Esta data histórica foi, aliás, o mote para uma panóplia de eventos com 'chancela' da Ordem dos Médicos do Centro, sempre com o fito da qualidade e do futuro do SNS.

No âmbito das comemorações dos 40 anos do SNS, o dia 11 de setembro foi dedicado às visitas aos serviços hospitalares e de cuidados de saúde primários, sempre com o objetivo de um redobrar de esperança no caminho da manutenção e melhoria da qualidade dos serviços prestados no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Foi este o desiderato que levou o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos a visitar o "excelente exemplo" de serviços hospitalares em Coimbra que estão acreditados em termos técnicos, organizacionais e de instalações. Dos muitos exemplos possíveis, foram escolhidos quatro. Após a visita a essas unidades do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Carlos Cortes afirmou, aos jornalistas, que, estes casos "redobram a esperança em acreditar que o SNS, criado há 40 anos, foi a melhor opção para o nosso País", sustentando que a certificação ACSA 1 (Agência de Qualidade Sanitária da Andaluzia e adotada pela Direção-Geral da Saúde) representa, entre outros itens, "o esforço de médicos e outros profissionais no que reverte em termos de qualidade para os doentes".

A agenda deste dia ficou marcada pelas visitas, nos Hospitais da Universidade de Coim-

bra, aos Serviços de Neurologia (dirigido pela médica neurologista Isabel Santana) e de Nefrologia (dirigido pelo médico nefrologista Rui Alves) e, no Hospital Pediátrico, ao Centro de Desenvolvimento da Criança Luís Borges, que tem precisamente a mesma idade do SNS. Trata-se de um serviço pioneiro no País e que é uma referência em áreas como neuropediatria, doenças do neurodesenvolvimento, doenças hereditárias e do metabolismo (atende anualmente 10 000 crianças, de Norte a Sul de Portugal). Este último é dirigido pela médica pediatra Guiomar Oliveira.

O serviço de neurologia do CHUC é, aliás, o maior serviço do nosso país, atualmente com 82 camas, realizando 40 mil consultas por ano. Neste caso, Carlos Cortes destacou, a título de exemplo, o seu centro de referência em epilepsia refractária, a Via Verde de AVC e a ligação por telemedicina aos hospitais distritais. É também um serviço que continua a guindar o prestígio da medicina portuguesa a nível assistencial, científico e de inovação. Prestes a completar 45 anos (em 2021), o Serviço de Nefrologia (existente nos Hospitais da Universidade de Coimbra e no Hospital Geral de Coimbra) participa ativamente nos transplantes renais, realizando

10 mil das 11 mil consultas a doentes transplantados. "O SNS tem muitas dificuldades, a Ordem dos Médicos tem dedicado grande parte do seu tempo a focar esses aspetos, mas na perspectiva de estímulo e de mostrar que algumas coisas não estão bem e podem e devem ser melhoradas, para conseguirmos manter o SNS com a qualidade que se exige para os doentes", assumiu Carlos Cortes, em declarações aos jornalistas findo o programa das visitas hospitalares. No final deste dia, o presidente da SRCOM esteve na Unidade de Saúde Familiar Araceti (Arazede, Montemor-o-Velho), coordenada por Joana Vale, cuja resposta contempla todos os 8500 utentes, com uma equipa que é constituída por cinco médicos, cinco enfermeiros e quatro administrativos. Mais uma vez a excelência dos cuidados a marcar a agenda deste dia.

Recorde-se que, para assinalar os 40 anos do Serviço Nacional de Saúde, para além das visitas a serviços hospitalares e de cuidados de saúde primários na região, a Secção Regional do Centro organizou um vasto programa que incluiu exposições e debates.

Paula Carmo (texto)
 Paula Carmo e Rui Ferreira (fotos)

40 SNS

CELEBRAÇÕES · 40 ANOS
DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS

A tertúlia...

Uma semana para assinalar 40 anos de conquistas. Foi neste enquadramento que se realizou a Tertúlia Noite Saudável 'Pensar a Prevenção', no emblemático Café Santa Cruz, em Coimbra, no âmbito do vasto programa organizado pela Ordem dos Médicos para assinalar os 40 anos do Serviço Nacional de Saúde, cuja agenda oficial já havia contemplado visitas a serviços hospitalares e de cuidados de saúde primários. Entramos, agora, no vetusto café: Estas quatro décadas são uma das maiores conquistas da Democracia, colocando Portugal nos melhores patamares na qualidade de prestação de cuidados de saúde, ressaltou Eduardo Francisco, acrescentando que "os últimos anos foram difíceis mas todos os profissionais têm feito o seu melhor. Se é uma das mais importantes conquistas de abril, não podemos desmerecê-lo. Temos, antes, a responsabilidade de o rejuvenescer". Com estas palavras, o médico de família e membro da Comissão Organizadora



dos 40 anos do SNS por parte do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, deu o início à tertúlia que decorreu ao final da tarde de 12 de setembro. Nela foram oradores: Teresa Bombas (Ginecologista Obstetra e membro da Direção da Sociedade Portuguesa da Contraceção), Teresa Sousa Fernandes (Ginecologista Obstetra e fundadora da Sociedade Portuguesa de Contraceção), Rocha Almeida (Psiquiatra e Coordenador da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - ARS Centro) e João Pedro Pimentel (Médico Saúde Pública, Departamento Saúde Pública ARS Centro).

A moderação esteve a cargo do médico psiquiatra João Redondo (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, 'Projeto Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal') que, de forma acutilante, explicitou o motivo pelo qual a Saúde Pública é primordial para construir estratégias na prevenção dos riscos. Ora foi exatamente sobre as estratégias e especificidades do projeto 'Noite Saudável' que João Redondo falou sobre a realidade de Coimbra (estudo efetuado em 2014), dados que, aliás, também espelham a realidade de outras cidades europeias. "Os fatores de



risco da noite e dos seus espaços recreativos, têm indicadores que nos fazem pensar e agir", designadamente quanto à prevalência de casos relacionados com consumo excessivo de álcool e drogas. Assinalou: "Se lerem os relatórios anuais das forças de segurança, sextas e sábados são os dias em que mais jovens morrem e sofrem lesões graves vítimas de acidentes na estrada". Ainda citando o estudo, "a idade de início de consumo de álcool é de 13,86; 13% admitiram consumir todos os dias cannabis e 10% snifar cocaína; 60% sentiam mais violência e agressividade na noite". Neste contexto, lembrou o Projeto 'Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal' que envolve 24 municípios da região Centro (brevemente 25, com a Nazaré) que envolve três grandes áreas: a violência, o abuso de álcool e o consumo de drogas ilícitas e a sinistralidade rodoviária.

"A magnitude e dimensão dos problemas enunciados pelo Dr. João Redondo bastam para percebermos que, de facto, os serviços de saúde pública, por si, não resolverão jamais estes graves problemas, da sinistralidade, da gravidez na adolescência, da gravidez não desejada, do consumo de drogas e ou-

tras substâncias aditivas", disse João Pedro Pimentel. Defende, assim, que "só um projeto desenhado [como o Noite Saudável] e também o SNS para darem contributos fundamentais na prevenção da saúde. É, pois, na comunidade que está a verdadeira estrutura de saúde pública. Na perspetiva da obstetra Teresa Bombas, que trabalha em saúde reprodutiva, em contraponto com Teresa Sousa Fernandes (que falará sobre o tempo em que não havia SNS), "temos atualmente uma Medicina curativa de muito boa qualidade mas temos de apostar na medicina preventiva. Isso faz com que, nós médicos, saíamos do hospital para atuar na comunidade". Afirmo ainda que quando comparamos Portugal com outros países da Europa, a maior parte não tem acesso a saúde reprodutiva (nem contraceção, nem acompanhamento gratuito durante a gravidez e parto, nem acesso à interrupção da gravidez de forma gratuita). Portugal é o único país da Europa com programa de educação sexual obrigatório nas escolas. Teresa Bombas destaca ainda o trabalho que é efetuado com os estudantes de Medicina (que atuam numa formação inter pares, para evitar comportamentos de risco). Interessante o contraponto com a médica obstetra Teresa Sousa Fernandes que começou por enumerar as características da vida social dos alunos universitários na década 60 do século passado. Nessa altura, lembrou, as saídas à noite começavam às 21h00 e à meia-noite estava tudo em casa. "Mais do que três pessoas era um ajuntamento e tínhamos a polícia em cima de nós para irmos para casa". Realidade bem diferente já com os seus três filhos. Teresa Sousa Fernandes não deixou de notar, não obstante, que "a prevenção começa em casa". Recordou ainda como foi precursora, com o apoio do Dr. Albino Aroso, da primeira consulta de planeamento familiar (em 1980) na Universidade de Coimbra. "Chamava-se Educação Sexual e Terapia Familiar porque era ilegal falar de consulta de planeamento familiar". Olhando para a sala, Teresa Sousa Fernandes lembrou o papel do ginecologista obstetra David Rebelo, ali presente, o primeiro presidente da Sociedade Portuguesa da Contraceção, uma das figuras que mais se destacou pela importância que deu à contraceção no âmbito do planeamento familiar e na promoção da qualidade de vida da mulher. Teresa de Sousa Fernandes continua a fazer voluntariamente esta consulta aos universitários.

Por fim, antes do período de debate, Rocha Almeida (Psiquiatra e Coordenador da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - ARS Centro), começou por recordar que "quando na década de 80 / 90 se registou um grave consumo de heroína, entendeu-se que tinham de se criar serviços para dar resposta. Com a descriminalização do consumo no ano 2000, houve uma tendência para considerar que estávamos perante uma doença". Rocha Almeida afirmou que, nessa altura, a grande maioria das consultas eram por consumo de heroína, hoje, o padrão de consumo mudou (mais de 50 por cento das primeiras consultas são por consumo de cannabis, logo seguido por cocaína). Há, pois, atualmente, um novo perfil de consumidores: mais jovens (média de idade, 19 anos), bem inseridos na sociedade, com dinheiro, e que consomem fundamentalmente em contextos recreativos. Mas porque trazem tantos problemas? O psiquiatra explica, prontamente: "Porque são mais potentes. Um charro de cannabis dos anos 80 não tem nada a ver com um charro de cannabis atual. Isto preocupa-nos, obriga-nos a repensar a prevenção, até porque a intensidade no consumo de álcool também é um problema". Defende, por isso, alteração nas estratégias de prevenção, quer na escola quer com as famílias. Prevenção é, pois, a palavra mais citada e a síntese de todas as intervenções.



Ordem dos Médicos

Conheça as vantagens
da parceria com o Santander

Domicilie o seu
ordenado/reforma
connosco e receba:

iPad

Mini 4
128GB



Condições de acesso à campanha

A atribuição do iPad é efetuada após a validação da respetiva conta bancária, com mínimo de 150€, sendo o correspondente direito de propriedade transferido logo quando da sua receção pelo Cliente. Ficam excluídos desta campanha Clientes com incidentes no Banco de Portugal ou no Banco Santander. Com a adesão à presente campanha, o Cliente obriga-se a domiciliar o seu ordenado pelo valor mínimo de 1.000€ e pelo período mínimo de 25 meses, devendo a primeira domiciliação do ordenado ter lugar nos 3 meses subsequentes à entrega do equipamento. Caso o Cliente venha a encerrar a conta ou se deixe de verificar o cumprimento dos requisitos antes de decorrido aquele prazo, o Cliente é obrigado a ressarcir o Banco tendo em conta a proporção do prazo não decorrido. O valor de referência para efeitos de compensação cifra-se nos 500€. A oferta está limitada ao stock existente. A imagem do iPad Mini 4 128GB pode não corresponder à cor atribuída ao Cliente. A qualidade do equipamento e a sua garantia são da responsabilidade exclusiva do fornecedor. O equipamento deve ser solicitado até 31 de dezembro de 2019.

Para mais informações
consulte o seu Gestor ou contate-nos
através da SuperLinha 707 21 24 24
(atendimento 24h todos os dias)

Informe-se em
 Santander



Sarau 'À Conversa com o SNS'

...o sarau...

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos prosseguiu o programa comemorativo dos 40 anos do SNS e, no dia 13 de setembro, organizou o sarau comemorativo desta data histórica. A iniciativa, na qual se incluiu um debate, teve início às 21h00 no Pavilhão Centro de Portugal (Coimbra). "À conversa com o SNS", contou com moderação do jornalista José Manuel Portugal, sendo oradores os médicos Jorge Seabra (médico ortopedista e ex-diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital Pediátrico de Coimbra), José Luís Biscaia (médico de família; Integrou as equipas de projeto para a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários) e Henrique Cabral (médico interno de Neurocirurgia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e atual coordenador do Conselho Nacional do Médico Interno - Centro).

No início deste sarau, foram intervenientes o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, o Bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, e a ministra da Saúde, Marta Temido. Três intervenções iniciais que destacaram a incomensurável importância do Serviço Nacional de Saúde (a aprovação da Lei nº 56/79), da forma como ajudou o nosso País a atingir patamares de qualidade de vida e de bem-estar, amenizando e/ou combatendo as desigualdades sociais e ajudando ao desenvolvimento do País. Momento também para homenagear quem fundou e ajudou a erguer o SNS, assim como quem continua a defendê-lo, mesmo perante adversidades.

José Manuel Portugal, momentos antes de questionar todos os intervenientes no debate, sublinhou o contributo do SNS para a justiça social, uma vez que ajuda a conferir dignidade e confiança a todos os portugueses. Nas perguntas e respostas, momentos para visitar, analisar o presente e projetar o futuro do SNS. Jorge Seabra, José Luís Biscaia e Henrique Cabral deram o seu testemunho, contaram as suas experiências e as histórias mais marcantes. O mais jovem interveniente



Carlos Cortes no sarau



Sarau / Tuna de medicina UC



neste debate, Henrique Cabral afirmou que as novas gerações estão preparadas para os desafios e que os médicos mais novos, apesar das dificuldades, gostam de trabalhar no SNS. E gostam, acentuou, de contribuir para a evolução do SNS em consonância com a sociedade do século XXI a fim de prestar os melhores cuidados à população. Henrique Cabral sublinhou que, apesar do dever da inteligência artificial, o papel do médico nunca será substituído pelo computador. Instado

pelo jornalista-moderador e aproveitando a presença da governante, Henrique Cabral defendeu a necessidade de valorização dos profissionais de saúde do SNS assegurando que precisam de ter condições de trabalho para prestar os melhores cuidados de saúde à população. Profícuo debate, este, num sarau comemorativo que se iniciou com a atuação da Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra e que culminou com um memorável concerto de Cordis & Vitorino.



Assis Viveiros, apresentador do sarau comemorativo 40 anos SNS



Sarau Cordis & Vitorino



Miguel Guimarães no sarau



Marta Temido intervém no sarau



Exposição 'Serras do Demo'



Carlos Cortes discursa na cerimónia Rega da Oliveira



Rega da Oliveira

...e o dia do SNS: 40 anos!

15 de setembro de 2019: Dia dos 40 anos do SNS! Neste dia, em Coimbra, a data histórica foi assinalada com dois eventos, o primeiro dos quais com a exposição de pintura "Serras do Demo", da autoria do artista plástico José da Costa no Clube Médico, patente até 31 de outubro. O segundo evento foi a homenagem a António Arnaut, que foi um dos responsáveis pela criação do SNS, em 1979, quando era ministro dos Assuntos Sociais. Nesta cerimónia - com organização entre a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e a Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (LAHUC) que contou com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra - o político, advogado e escritor foi recordado e homenageado com uma estátua localizada junto à primeira oliveira do SNS, no Parque

Verde de Coimbra. Trata-se da árvore plantada há uma década e que, desde então, sempre a 15 de setembro, se cumpre o ritual simbólico de rega da oliveira. A escultura, da autoria do artista plástico figueirense Mário Nunes, foi entregue à Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) que, por sua vez, a ofereceu à cidade numa cerimónia que contou com a presença da família do homenageado. Nesta sessão evocativa desta data histórica, Isabel Garcia, presidente da Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (LAHUC), lembrou que a árvore plantada em 2009 "não é uma oliveira qualquer, é a oliveira do SNS" e que, entretanto, outras foram plantadas pelo País, em Celorico da Beira, Fafe, Viseu, Ansião, Pampilhosa da Serra, Lousã, Penela - terra natal de Antó-

nio Arnaut, que morreu em 2018 - Cantanhede e Loulé, a mais recente. No seu discurso breve, Armando Gonalves (que presidiu à Liga dos Amigos do Hospital dos Covões, hoje inexistente), propôs a união de todos "homens e mulheres em defesa do SNS". Já o autor da escultura, Mário Nunes, lembrou a empatia com o homenageado e que, após uma conversa com o médico Eduardo Francisco (comissão organizadora dos 40 anos SNS /SRCOM), quis fazer a escultura. Nesta ocasião, agradeceu à Câmara Municipal de Coimbra, na pessoa do seu presidente Manuel Machado, o magnífico local em que a sua obra foi inserida.

Coube, em seguida, ao neto de António Arnaut, António Miguel, intervir nesta cerimónia em nome da família "Sem querer levar para o lado político, acredito que estamos num ponto nevrálgico", pelo que o avô ficaria "seguramente muito contente" com o "esforço" do Governo na aprovação da nova Lei de Bases da Saúde. Ao contrário da árvore, disse o jovem advogado, o Serviço Nacional de Saúde "precisa de uma rega conjunta e contínua, várias vezes ao dia", agradecendo ainda às três entidades que proporcionam esta cerimónia simbólica. Em seguida, foi a vez de Fernando Regateiro, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, lembrar as suas raízes gandarezas para citar um adágio popular: "Quem aos 30 não é, e aos 40 não tem, aos 50 não é ninguém", isto é, "o SNS aos 30 tinha muito, era muito; aos 40 continua a ter muito: isto é,

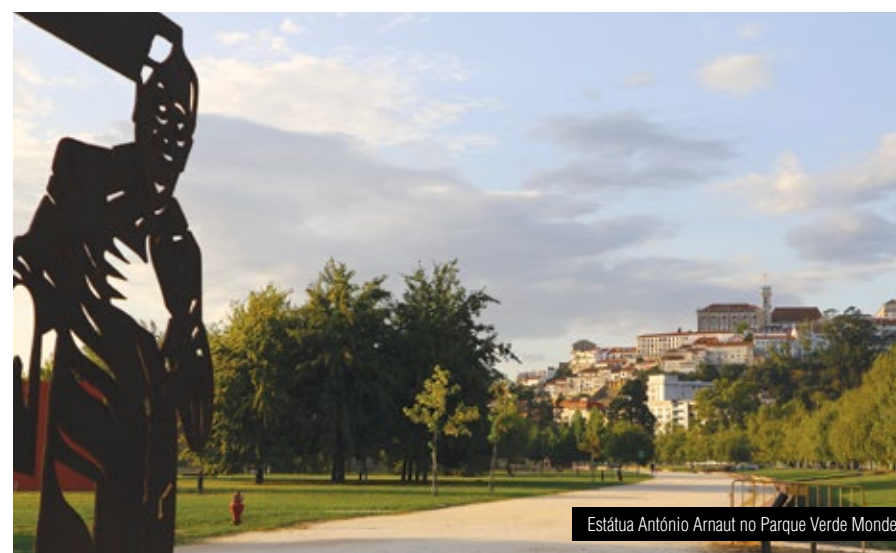
tem a confiança dos portugueses, é sentido como caminho de coesão social e equidade, associado a uma cultura do cuidar de todos". Assumiu: "as conquistas que o SNS trouxe são bem mais do que um acaso. É o fruto da luta intransigente de muitos portugueses".

O presidente da SRCOM, Carlos Cortes, por seu turno, agradeceu de forma sentida ao escultor pela oferta da sua obra, fazendo notar que há várias estátuas na cidade de Coimbra alusivas a António Arnaut mas não deixou de enaltecer esta obra em especial: "Há movimento nela, há vida nela; muito obrigada por esta prenda". No dia em que se completaram precisamente 40 anos da publicação da Lei que criou o SNS, Carlos Cortes lembrou que "porventura, a par da Liberdade, o Serviço Nacional de Saúde foi das maiores conquistas da nossa Democracia", notando que o SNS veio colmatar graves deficiências existentes na sociedade conseguindo mudar o paradigma na prestação dos cuidados de saúde e de assistência à população. "Veio dar alento de esperança", assumiu, uma vez que "as pessoas acreditaram que estavam a participar na construção do seu País. Recordou ainda que, até aos anos 70 do século passado, "as pessoas com dificuldades económicas morriam sem assistência, muitas delas nunca viram um médico durante toda a sua vida". Por isso, aludindo a alguns pensamentos de António Arnaut, inclusivamente o que disse na última rega da oliveira em que esteve presente, e ao destacar "a importância dos profissionais de saúde na edificação do

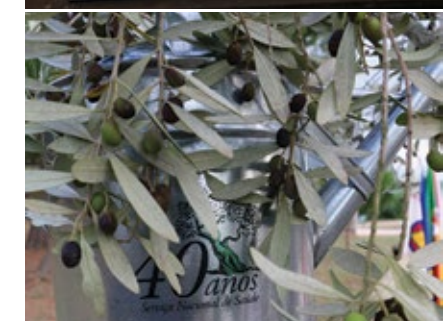
SNS", Carlos Cortes lembrou ainda outras personalidades fundamentais na criação do SNS, designadamente Mário Mendes, Albino Aroso, Miller Guerra. Dando um salto temporal para a atualidade, o presidente da SRCOM agradeceu "o trabalho imenso, a dedicação e o empenho de todos os profissionais de saúde na manutenção dos princípios do SNS". A humanização do setor da saúde, defendida de forma veemente por António Arnaut, conjugada com os tempos de inovação tecnológica e de avanço científico nos dias de hoje "são os grandes desafios para o futuro", declarou Carlos Cortes.

Manuel Machado, presidente da autarquia de Coimbra, encerrou os discursos uma vez que Marta Temido, a ministra da Saúde, não quis intervir. O autarca não deixou de lembrar que a lei que criou o SNS em 1979 "teve votos contra" no Parlamento. Pela voz do também presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses foi enaltecida a "coragem" de António Arnaut, Mário Soares e Salgado Zenha em "emprender este desafio". "Todos eles, com os seus colaboradores, tiveram a perfeita noção que era uma missão difícil e que ia dar muito trabalho mas, também, tinham todos a certeza de que, com a perseverança de quem acredita num futuro melhor, o SNS seria e é a alavanca fundamental para o progresso e para fazer uma sociedade melhor". Sobre a escultura inaugurada (que se vem juntar a dois bustos do advogado e político) sublinhou que os visitantes do Parque Verde do Mondego se podem sentar junto a

ela, "olhar para a cidade" e dela "usufruir com saúde". Marta Temido, a ministra da Saúde, não quis intervir. A escultura terá, pois, como objetivo homenagear a vontade pessoal e coletiva de edificar um futuro melhor.

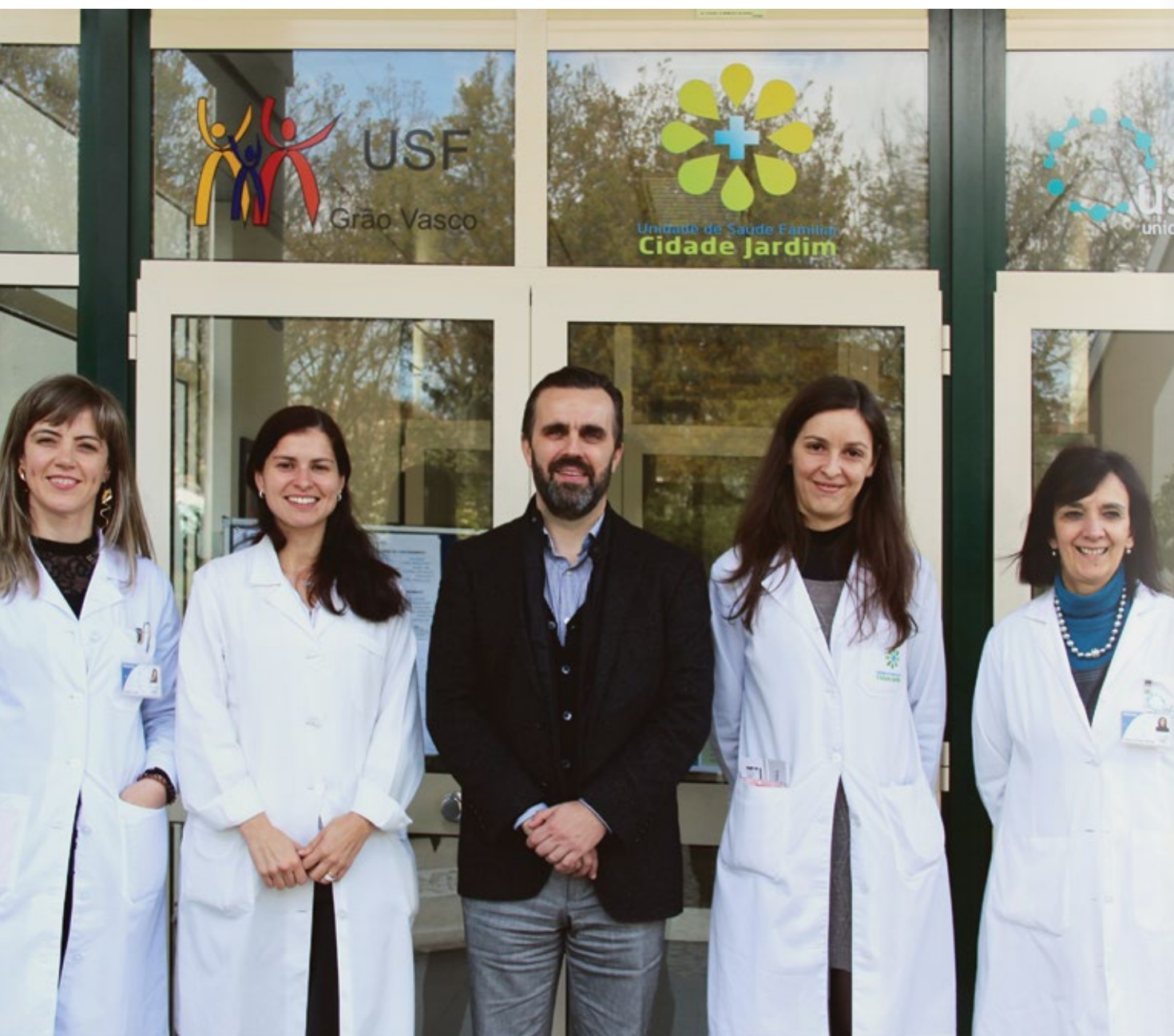


Estátua António Arnaut no Parque Verde Mondego



Visitas para fazer 'radiografia' ao SNS

Enquadradas num plano mais vasto de visitas aos serviços da Região Centro, de forma a aglutinar todas as informações relevantes de cada unidade de saúde e o conhecimento global em cada especialidade, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos prosseguiu as visitas aos centros de saúde e serviços hospitalares. Damos aqui conta de vários exemplos



“

Faz parte do plano de ação da Ordem dos Médicos [do Centro] vir ao terreno para ter a noção da realidade e aprender convosco e perceber as angústias e dificuldades”.

ORDEM DOS MÉDICOS VISITOU CENTRO DE SAÚDE VISEU 3 ONDE FUNCIONAM TRÊS USF...

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Carlos Cortes, deslocou-se ao Centro de Saúde Viseu 3 para conhecer as suas três unidades de saúde que dão resposta cabal aos 46 mil utentes inscritos: A USF Grão Vasco (Modelo B), sob coordenação de Liane Carreira, a USF Cidade Jardim (modelo A), coordenada por Patrícia Oliveira, e a USF Viriato (Modelo B), com coordenação de Helena Brás Nunes. Nesta visita, Carlos Cortes contou também com a participação de Carla Lunet, representante da Sub Região de Viseu da Ordem dos Médicos e médica neste centro de saúde.

Neste edifício do ACeS do Dão-Lafões está sediada a Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP Dão-Lafões) que dá resposta aos utentes com critérios de referência complexos nos concelhos de Viseu, Santa Comba Dão e Tondela.

Após a visita a todo o edifício (inaugurado em 2001, e com problemas visíveis de infraestruturas e climatização) e onde os utentes tem resposta de radiologia, fisioterapia, Medicina Dentária e higienista - decorreu uma reunião com os médicos especialistas e médicos internos de formação específica onde se fez uma caracterização detalhada e apresentação dos principais problemas que incidem, sobretudo, sobre a carência de material e os problemas resultantes dos danos no edifício.

Globalmente, dos 46 mil utentes do Centro de Saúde Viseu 3 têm a resposta necessária, mas a entrega e a dedicação dos médicos de família esbarra na dificuldade de resposta dos cuidados hospitalares.

A título meramente de exemplo, de acordo com as informações prestadas nesta reunião, regista-se a extrema dificuldade na marcação de consultas de dermatologia e urologia, pedindo-se, neste enquadramento, o aumento de vagas por indicação dos Colégios de Especialidade em determinadas áreas deficitárias.

Recorde-se que o presidente da SRCOM visitou o Centro de Saúde Viseu 3 na manhã do dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher e, logo no início da reunião, Carlos Cortes destacou o papel da mulher na sociedade e na Medicina em particular. Depois de escutar todos os colegas, o presidente da SRCOM sublinhou os motivos de mais esta visita: *“Faz parte do plano de ação da Ordem dos Médicos [do Centro] vir ao terreno para ter a noção da realidade e aprender convosco e perceber as angústias e dificuldades”.* Declarou, em jeito de conclusão: *“Temos feito um esforço para ajudar a resolver situações menos boas. A Ordem dos Médicos não tem o poder de resolver mas ajuda a sensibilizar”.*





Visita Rovisco Pais / Carlos Cortes, Margarida Sizenando e Pio Abreu

... CENTRO DE MEDICINA E DE REABILITAÇÃO DA REGIÃO CENTRO ...

O presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, e o presidente do Conselho Distrital de Coimbra, José Luís Pio de Abreu, visitaram o Centro de Medicina e de Reabilitação da Região Centro (CMR), antigo Hospital Rovisco Pais, cujo Conselho Diretivo é presidido pela médica fisiatra Margarida Sizenando Cunha.

À data desta visita, efetuada a 10 de maio, esta unidade situada na Tocha possuía 80 camas de reabilitação, divididas da seguinte forma: reabilitação geral de adultos e as lesões vertebro medulares, bem como uma Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença especificamente direcionada para doentes Pós-Acidente Vascular Cerebral e Pós-Cirurgia do Aparelho Locomotor.

Recorde-se que Margarida Sizenando, para além de ter estado na génese deste centro na Tocha, esteve na comissão instaladora do Centro de Reabilitação do Norte e integrou, também, o Centro de Medicina e Reabilitação do Sul. Regressa à Tocha em setembro de 2016 após comissão de serviço de interesse público naquelas unidades do Norte e do Sul. É, desde julho de 2018, presidente do Conselho Diretivo e Diretora Clínica desta entidade do Serviço Nacional de Saúde.

O Centro é um museu vivo da história do Cuidar, uma vez que a prestação de cuidados de saúde de Reabilitação ocupa o espaço onde outrora existiu a Leprosaria Nacional, com a maioria dos edifícios construídos na década de 40 do século XX, numa herdade de 140 hectares.

O Centro de Medicina de Reabilitação Rovisco Pais presta cuidados de saúde diferenciados à população residente na sua área de influência, o que correspondente aos seis distritos da Administração Regional Saúde do Centro: Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.



“

... alguns equipamentos vão ficando obsoletos, dificuldades, essas, ultrapassadas graças ao empenho e dedicação das equipas cirúrgicas”.



... E SERVIÇO DE CIRURGIA DO IPO DE COIMBRA

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), Carlos Cortes, visitou, no dia 11 de março, o serviço de Cirurgia do Instituto Português de Oncologia, no sentido de conhecer a realidade desta unidade dirigida pela cirurgiã Isabel Cristina Ferrão.

Recorde-se que o presidente da SRCOM encetou um programa de visitas a todos os serviços de cirurgia da região Centro, de forma a traçar o quadro real das condições de exercício da especialidade, das contingências e das necessidades mais prementes. Por outro lado, Carlos Cortes procura inteirar-se das circunstâncias desta especialidade de forma a perceber em que medida a Ordem dos Médicos poderá ajudar no dia-a-dia na formação de mais especialistas.

A Ordem dos Médicos visitou o serviço que possui no quadro de efetivos 14 cirurgiões, dos quais 12 são especialistas em cirurgia geral e 2 em cirurgia torácica. No momento da visita, o serviço de Cirurgia do IPO Coimbra possuía 5 médicos internos na especialidade de Cirurgia.

Segundo informação recolhida, apesar da redução do número de camas no internamento (edifício que, há anos, aguarda a demolição para posterior construção de instalações adequadas para melhor acomodar profissionais e utentes), o serviço - nos meses de janeiro e fevereiro de 2019 - aumentou a produção em relação a período homólogo do ano anterior. Dado o constrangimento de aguardar *sine die* pelo novo edifício, alguns equipamentos vão ficando obsoletos, dificuldades, essas, ultrapassadas graças ao empenho e dedicação das equipas cirúrgicas. Dificuldades superadas, no dia-a-dia, com muito carinho e abnegação na prestação dos cuidados de saúde.

**PODERÁ ACEDER A TODAS AS NOTÍCIAS EM:
OMCENTRO.COM/NOTICIAS**



André Macedo e Carlos Cortes

Carlos Cortes critica ausência de planeamento nos recursos humanos na Saúde

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos participou na sessão “Por um acesso igual à Saúde em todo o território”, na segunda edição da Convenção Nacional de Medicina.



Líliliana Gonçalves, representante da Associação Nacional de Cuidadores Informais



Miguel Paiva, presidente CA Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga



Vasco Mendes, presidente da direção da Associação Nacional de Estudantes Medicina



Carlos Cortes e Germano de Sousa

Ao intervir numa das sessões da Conferência “A Agenda da Saúde para o Cidadão” da segunda edição da Convenção Nacional da Saúde, Carlos Cortes, também Presidente do Conselho Nacional da Pós-Graduação, refere que a responsabilidade do planeamento dos recursos humanos em Saúde é da tutela e que “gerir os recursos humanos ao sabor do vento é errado e demonstra um desinvestimento na formação médica”, com assinaláveis prejuízos para a saúde dos portugueses.

Nesta conferência, Carlos Cortes defendeu pois a necessidade de um projeto de formação (clínico, assistencial e de investigação), no âmbito de um processo de planeamento a longo prazo. Esta necessidade urgente de planeamento, assume o presidente da Ordem dos Médicos do Centro, “permitirá, não só esbater as iniquidades do sistema como, também, colmatar as assimetrias do Serviço Nacional de Saúde que, ao contrário do que é propalado, não divide apenas o território entre o interior e o litoral”, citando, por exemplo, o caso da falta gritante de médicos de família na zona da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo.

Na sessão “Por um acesso igual à Saúde em todo o território” também os estudantes de Medicina reportaram os constrangimentos que distanciam os médicos das regiões carenciadas e lamentaram a ausência de conhecimento do poder central face às necessidades de saúde do cidadão no interior do País e das suas principais patologias. Na ótica dos estudantes de Medicina “é impossível planear a distribuição de médicos no país se não sabemos onde eles são mais necessários”, menciona Vasco Mendes, Presidente da Associação Nacional de Estudantes de Medicina. Germano de Sousa, Médico e Subscritor dos Princípios Orientadores para uma Lei de Bases da Saúde, fez o comentário final da Sessão Paralela 4 “Por um Acesso à Saúde igual em todo o território”.

Recorde-se que esta foi uma das conferências do maior debate nacional permanente sobre o presente e o futuro da Saúde em Portugal, evento que conta com o Alto patrocínio da Presidência da República.

Esta sessão - “Por um acesso igual à Saúde em todo o território” - juntou no Centro de Congressos de Lisboa, a Ordem dos Médicos, a Associação Nacional de Estudantes de Medicina, bem como várias associações de doentes e administrações hospitalares.

II Encontro do Internato Médico

ORDEM DOS MÉDICOS PREMEIA EXCELÊNCIA DO INTERNATO MÉDICO

O II Encontro do Internato Médico, uma organização da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, através do Gabinete de Formação Médica, em colaboração com a Comissão Regional do Internato Médico da Zona Centro e com o apoio do Conselho de Administração e Direção Clínica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, decorreu ao longo do mês de maio, terminando no dia 1 de junho. Teve como objetivo primordial criar um espaço de reflexão sobre formação médica pós-graduada.

Iniciado no passado mês de maio e terminando no dia 01 de junho decorreu o II Encontro do Internato Médico, uma organização conjunta da SRCOM – Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e da CRIM-ZC – Comissão Regional do Internato Médico da Zona Centro, com a participação indispensável do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), em particular através da sua Direção do Internato Médico e das Comissões de Médicos Internos (CMI) das instituições formadoras da zona centro. No âmbito da SRCOM a dinamização foi co-responsabilidade do seu Gabinete de Formação Médica. O tema denominador de todo o encontro foi a *“Avaliação no Internato Médico”*.

A partir das 18.00 horas das 4^{as} feiras do mês de maio (dias 08, 15, 22 e 29), tiveram lugar na Sala Miguel Torga da SRCOM sessões de debate prévias e preparatórias do debate final que se realizou na manhã do dia 01 de junho no auditório principal do CHUC. Foi assim que - com uma larga participação dos Colégios das Especialidades, Diretores e Coordenadores de Internato Médico, Diretores de Serviço, Orientadores de Formação, Especialistas e Médicos Internos - se debateram quatro aspetos do tema denominador: *“A função*

do orientador de formação e do interno na formação médica”, *“Avaliação contínua no Internato Médico”*, *“Avaliação final no Internato Médico”* e *“Serviço de urgência e idoneidade formativa”*. A moderação das duas primeiras foi da responsabilidade do Conselho Regional (CR) do SRCOM – Inês Rosendo (Vice-Presidente do CR) e Isabel Antunes (Vogal do CR), enquanto a das duas últimas foi assumida pela CRIM-ZC – João Carlos Ribeiro (Presidente) e Amália Pereira (DIM do CH de Leiria). Todas as sessões tiveram um relator, médico interno de uma das CMI – Cláudia Vale (Hospital da Figueira da Foz), Daniel Jordão (Instituto Português de Oncologia), J. Assis Viveiros (Medicina Geral e Familiar) e Gonçalo Miranda (CH Cova da Beira).

A primeira sessão debate, pela amplitude de toda a formação médica e do seu exercício, teve a presença do Bastonário da Ordem dos Médicos – Dr. Miguel Guimarães - e do Presidente da SRCOM – Dr. Carlos Cortes (tal como foi noticiado na edição anterior).

Todas as sessões de debate prévias foram ricas em contributos para caracterizar as diferentes realidades em análise, o que permitiu a identificação de caminhos possíveis

para uma melhoria da qualidade do Internato Médico em Portugal. Coube aos relatores fazerem a síntese de cada um dos debates, conclusões estas que apresentaram e constituíram os pontos de partida para a análise plenária que teve lugar na manhã do dia 01 de junho. O enriquecimento temático conseguido nesta sessão constituirá um documento a ser remetido a todos os parceiros que estudam, analisam e regulamentam a formação pós-graduada portuguesa.

Igualmente no mês de maio, nas instalações da SRCOM e do CHUC, decorreram três cursos transversais ao internato médico: *“EURACT – Formação de Orientadores”*, *“SAV – Suporte Avançado de Vida”* e *“Abordagem da Dor Crónica”*.

Os trabalhos do II Encontro do Internato Médico, em plenário, iniciaram-se pelas 14:30 horas do dia 31 de maio no auditório do CHUC. Após as palavras de boas-vindas proferidas por Inês Mesquita – vogal do CR da SRCOM - coube ao Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Fernando J. Regateiro, presidir à sessão de abertura.



1º Prémio



2º Prémio



Seguiu-se a apresentação de 12 comunicações livres sob a forma de pósteres, tendo a Comissão Científica distinguido cinco, ao valorizar cada um deles pela qualidade para a formação médica, com a atribuição dos prémios entregues no final da tarde do dia 01 de junho aquando da sessão de encerramento do encontro:

1º PRÉMIO

Prémio SRCOM no valor de 4.000.00€ - *“Perceção dos Profissionais sobre o papel da formação em Cuidados Paliativos nos Cuidados de Saúde Primários”* - 1º autor: Carlos Seíça Cardoso (USF Condeixa);

2º PRÉMIO

Prémio SRCOM no valor de 2.500.00€ - *“Olhares diferentes / Objetivos comuns - Experiência de Cuidados de Saúde Primários em São Tomé e Príncipe”* - 1º autor: Miguel Vieira Martins (Serviço de Pediatria / Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira);

3º PRÉMIO

Prémio Santander® no valor de 1.000.00€ - *“Curso de Urgências para MGF - Casos do dia-a-dia”* - 1º Autor: Ana Esperança (USF Flor de Sal);

4º PRÉMIO

Prémio SRCOM no valor de 250.00€ - *“Um por todos e todos por um - Relato de experiência de um grupo de investigação”* - 1º Autor: Beatriz Silva;

5º PRÉMIO

Prémio Lidel® no valor de 150.00€ - *“Fatores prognósticos de sobrevivência dos doentes com VIH em Portugal. Estudo de uma coorte histórica”* - 1º Autor: Carlos Almeida (Unidade de Saúde Pública do ACeS Dão-Lafões).

“
As instituições de saúde, públicas ou privadas, devem formar o médico interno. Não podem, obviamente, desvalorizar o seu enorme contributo assistencial - que é valiosíssimo - mas a função primordial é a formação”

A tarde do dia 01 de junho iniciou-se com a sessão “*Como enfrentar as dificuldades do SNS e gestão de frustrações*”. Com a participação ativa de todos os presentes orientados pela Dynargie e utilizando o método “*Lego Serious Play®*” identificaram-se: os valores que orientadores de formação e médicos internos deveriam assumir para que, em trabalho de equipa, construíssem o modelo necessário à evolução da formação médica pós-graduada; a realidade do Serviço Nacional de Saúde que necessitaria de ser valorizada e alterada para uma assistência com qualidade para a Saúde em Portugal. Em suma, foi pedido aos participantes que, perante várias perspetivas da realidade do SNS, apresentassem (e explicassem) as suas ideias em Lego, primeiro individualmente e depois em grupo.

Os trabalhos do Encontro terminaram com uma sessão solene de encerramento moderada por Inês Mesquita e cuja mesa integrou o Presidente da SRCOM, Carlos Cortes, o Presidente da CRIM-ZC, João Carlos Ribeiro, o Coordenador do Gabinete de Formação Médica da SRCOM, J. Marques Neves, e o Diretor do Internato Médico do CHUC, Luís Trindade.

Carlos Cortes na sessão de encerramento



II Encontro do Internato Médico



Inês Mesquita e Marques Neves

No culminar dos trabalhos do II Encontro do Internato Médico da Zona Centro, o presidente da SRCOM solicitou ao próximo titular da pasta da Saúde maior importância à formação médica. *Temos o melhor internato médico da Europa mas há alguns problemas a resolver*, sublinhou.

Carlos Cortes lembrou a elevada participação e interatividade das quatro sessões prévias a este congresso - etapas de partilha de ideias e discussão na Ordem dos Médicos - que trouxeram para a ribalta alguns problemas, citando alguns exemplos, desde a inflação das notas, a pouca valorização que é dada aos orientadores de formação, até à utilização abusiva do trabalho dos médicos internos nos hospitais e centros de saúde, para colmatar a falta de recursos humanos. Assinalou Carlos Cortes: *“As instituições de saúde, públicas ou privadas, devem formar o médico interno. Não podem, obviamente, desvalorizar o seu enorme contributo assistencial - que é valiosíssimo - mas a função primordial é a formação”*.

Após breve alocução de cada um dos restantes presentes procedeu-se à entrega dos prémios das comunicações livres atrás referidas e do “*Prémio Inovação*” – galardão da SRCOM atribuído ao Serviço de Oncologia Médica do Instituto Português de Oncologia pelo desenvolvimento de um projeto de relevo para a formação médica no Internato, recebido por Mónica Mariano que é coautora com Gabriela Sousa do projeto intitulado “*Avaliar para Avançar: o Internato de Oncologia Médica no IPO de Coimbra*”.

Igualmente foi entregue a Dora Catré o Prémio SRCOM no valor de 50.00€ que visou distinguir o participante da sessão “*Lego Serious Play*” em que, através da plataforma informática Kahoot, mais rapidamente acertou às cinco questões colocadas.

Concluíram-se os trabalhos com o agradecimento a todos os parceiros que dinamizaram e permitiram a concretização deste Encontro, fazendo votos para que o próximo continue o êxito alcançado pelos anteriores – o de Aveiro (2018) e o de Coimbra.



A ORDEM DOS MÉDICOS NA DEFESA DA SAÚDE E DOS DOENTES

MANUEL ANTUNES



João Cardoso, Manuel Antunes e Teresa de Sousa Fernandes.

“

Senti-me orgulhoso com o neologismo “o que o SNS precisa é de uma ‘manuelantunização’ dos serviços”

O cirurgião cardiotorácico Manuel Antunes, natural de Memória (Leiria), foi entrevistado por João Cardoso e Teresa de Sousa Fernandes para a MDCentro (MDC). Nesta conversa que decorreu na sala Miguel Torga, o professor Manuel Antunes falou da sua profissão, da sua vida e das suas missões humanitárias. Completados os 70 anos, e na sequência da lei que remontava a 1929 e que o afastou do Serviço Nacional de Saúde, continua ligado à sua Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, lecionando em cursos de pós-graduação, mestrados e doutoramentos. É atualmente vice-presidente da Cadeia da Esperança da Europa. Iniciou a sua carreira em Joanesburgo (África do Sul) mas um convite para fundar o centro de cirurgia cardiotorácica em Coimbra motivou o seu regresso a Portugal. Sobre as missões humanitárias, afirma, a dado passo nesta entrevista: “Pode parecer que isto é tudo altruísta mas eu en-

tendo que vou nestas missões para ajudar a minha própria alma. Fazemos bem a nós também”.

Teresa Sousa Fernandes (TSF) - Nasceu em Leiria, rumou cedo a Lourenço Marques (hoje Maputo) e depois foi para Joanesburgo, tendo regressado a Portugal para criar o serviço de Cirurgia Cardiotorácica em Coimbra, cidade onde vive até hoje. Pode relatar-nos um pouco deste seu percurso?

MA - Nasci numa aldeia chamada Memória, no limite dos concelhos de Leiria e Pombal, e fui para a capital de Moçambique com cinco anos e meio de idade. Eu, o meu irmão e a minha mãe juntámo-nos ao meu pai que tinha emigrado quatro anos antes (1950) à procura de emprego. Naquele tempo do pós-guerra, havia uma política ativa de emigração para

as colónias. O meu percurso escolar foi praticamente feito lá, com exceção do ano de 1957/1958; fiz aqui a antiga quarta classe e os exames de admissão ao liceu e às escolas técnicas. Depois voltei para Moçambique, completando lá todo o liceu e a faculdade de Medicina. Ingressei nos quadros da Universidade de Lourenço Marques (eu fui aluno do terceiro curso daquela universidade) como assistente. Passados dois anos já tinha possibilidade de requerer uma bolsa para doutoramento, que seria em Joanesburgo que distava apenas 500 quilómetros. Veio o 25 de abril, a descolonização, a independência de Moçambique e, com o encerramento das fronteiras, fiquei impossibilitado de regressar. Escrevi uma carta ao Reitor, devolvi o dinheiro e desisti do doutoramento. Ingressei, por isso, na carreira profissional, passei da cirurgia geral para a cirurgia cardiotorácica, e acabei como professor catedrático ao fim de

dez anos. Quando aqui se inaugurou o novo Hospital da Universidade, os professores Canha e Ramos Lopes convidaram-me para criar o serviço, porque antes tudo se fazia em Cirurgia Geral. Quando vim em 1985, o Hospital estava em fase de construção, pedi uma autorização para entrar na obra e fiz um relatório muito longo; ao contrário dos programados 200 casos por ano, fiz uma estimativa muito rápida da população da zona Centro para 450 a 500. Oito anos depois da inauguração do HUC já estava a pedir o alargamento das instalações que acabou por ser um novo edifício.

TSF - Sabemos que é um homem de Ciência, de trabalho árduo, como conseguiu conciliar tudo isto com o apoio necessário à família? Ao lado de um grande homem está sempre uma grande mulher...

MA - Está, indubitavelmente! A minha família foi a grande vítima desta carreira que não foi uma carreira que tivesse ambicionado mas, sim, resultante do aproveitamento das oportunidades que me foram surgindo. O facto de me impedirem de voltar a Moçambique, proporcionou-me a ascensão na carreira hospitalar e académica e fui ultrapassando, por concurso, todos os patamares na África

do Sul. Aqui aproveitei algumas pessoas que estavam envolvidas naquele arremedo de cirurgia cardíaca que havia antes, e dois colegas foram até acompanhar o meu trabalho em Joanesburgo. Tudo isto resultou de muitas horas de dedicação com prejuízo para a família. Quando fomos para África do Sul, já tínhamos uma filha, vinha outra a caminho; tínhamos casado há dois anos e meio, e foi a minha mulher, que estava a acabar o curso na Faculdade de Economia em Moçambique, quem, naqueles 14 anos que estivemos em África do Sul, tomou conta da família. O meu horário lá era das 7h00 às 19h00, e a cada três noites estava de emergência. Foi ela que manteve o equilíbrio da família. Quando chegámos a Portugal, a mesma coisa. Os filhos vinham mais crescidos e ela retomou o curso e seguiu uma carreira dedicada ao ensino secundário. Há claramente um prejuízo de alguém para que a minha carreira tivesse o sucesso que teve!

TSF - Com tanto sucesso na sua longa carreira, o que mais destacaria, não só pelo sucesso em si, mas pela satisfação pessoal, pela alegria da sua realização desse ato...

MA - Fui condecorado muitas vezes, tive diplomas com vários títulos muito especiais

mas, apesar de tudo, o meu grande sucesso foi a construção de um serviço que se afirmou a nível nacional e até a nível internacional. Sempre almejei o destaque de todo o serviço, que não é uma obra pessoal. Tem de ter uma equipa. Costumo dizer que “não há um bom exército sem um bom general, mas nenhum bom general pode fazer alguma coisa sem ter um bom exército”. Podem fazer as modificações que quiserem mas nunca vão ser capazes de o destruir, até porque participei ativamente na construção daquele edifício que lá está, trabalhando com os engenheiros da empresa construtora e das construções hospitalares. Tudo foi pensado ao pormenor, comigo lá. Terminámos a obra com um custo inferior em 500 contos em relação ao custo previsto e dentro do prazo, que é algo pouco comum. O meu maior legado tem de ser aquela ‘casa’ e toda a filosofia que está à volta, o seu modo de funcionamento, a exclusividade dos médicos, o horário de trabalho...

Evidentemente que as mais altas condecorações civis e o neologismo criado pelo Prof. Adalberto Campos Fernandes (antes de ser ministro da Saúde) - “o que o SNS precisa é de uma ‘manuelantunização’ dos serviços” - tudo isso serve para hipertrofiar o ego (risos). Não consigo ver um líder extremamente modesto, porque isso resulta numa certa incompatibilidade. Não apareço muito em cerimónias públicas nem ando a mostrar-me mas, quando me solicitam, digo exatamente como entendo que se deveria fazer. Ainda recentemente fui dar uma lição à Escola Nacional de Saúde Pública sobre gestão intermédia em que afirmo claramente a importância da liderança. Cito o antigo presidente da Galp, engenheiro Manuel Ferreira de Oliveira, que dizia que “Portugal tem demasiados chefes e poucos líderes”. O problema é que em Portugal as lideranças não são encorajadas. Se disser que os diretores de serviço ganham apenas 150 euros (já feitos os descontos) para serem diretores, isso não encoraja nada.

TSF - ... é um líder?

MA - Sim, e assumo-o muitas vezes. Sou de uma família modesta e muito trabalhadora. Os meus pais construíram a minha educação - firme e sem direito a grandes desvios - mas penso que a origem da minha capacidade de liderança está relacionada com o meu percurso na África do Sul, ex-colónia britânica que também conjugava com o sistema americano. Entrei como uma chapa lisa e saí como uma chapa moldada. Vivi lá 14 anos e com responsabilidades a vários níveis da carreira, até ser diretor do maior serviço da África do Sul.



TSF - É presidente de tantas sociedades, por mérito, não duvidamos, mas ser presidente da Cadeia Esperança Portugal, uma ONG tão valiosa quanto esquecida, obriga-nos a questionar: Quais as aventuras e desventuras desse voluntariado? Como consegue motivar tantos, apesar do esforço que se lhes exige?

MA - Sou há pouco mais de três a quatro anos. A Cadeia da Esperança Portugal tem origem nas ONG francesa e inglesa com o mesmo nome. Há 25 anos havia uma cardiologista moçambicana que estava a fazer um doutoramento em Paris e aí contactou com cirurgiões e cardiologistas que tinham missões deste género no Vietname e no Camboja. E um dia perguntou, e se fizéssemos o mesmo em Moçambique? Fui-me envolvendo no projeto, eu e o Dr. Leitão Marques (cardiologista dos Covões) e fundámos uma Cadeia da Esperança que nos permitisse, de forma legal e transparente, obter fundos para participar no projeto de criação do Instituto do Coração em Maputo, na altura ele como presidente da direção, eu presidente da Assembleia Geral. Foi assim que nasceu o Instituto do Coração. Este projeto é único em África, porque agora temos equipas locais de cirurgia cardíaca de forma autónoma, com resultados muito bons.

Aquilo que fiz, logo desde o início, foi selecionar voluntários, porque tinha muitos a querer ir. Nunca tivemos dificuldade em

fazer equipas. Não são missões disfarçadas de projetos de turismo. Fiz recentemente a minha 20ª missão consecutiva: saímos de Lisboa às 19h00; são 11 horas de viagem e vamos diretamente para o Instituto. Às 9h00, já estava a fazer consultas com o doentes que iriam ser operados e às 10h30 estava o primeiro a entrar para o bloco operatório. Fazemos seis dias de trabalho e um dia de descanso. Pode parecer que isto é tudo altruísta, mas eu entendo que nestas missões vou para ajudar a minha própria alma. Vamos, porque nos agrada. Sabendo que vamos fazer bem a alguém, fazemos bem a nós próprios também. É com esse espírito que procuro motivar todos os membros da equipa (cirurgiões, enfermeiros, anestesiológica). Há três anos, surgiu um projeto que é gerido pela Cadeia da Esperança francesa, no âmbito da qual vamos a Amã (Jordânia) e, numa clínica privada (Gardens Hospital, alugada para o efeito), operamos bebés e crianças refugiadas sírias com doenças congénitas. Fizemos uma primeira missão em maio de 2017, correu muito bem. Há muitas necessidades, não conseguimos salvar toda a humanidade mas fazemos a nossa parte. Nestas circunstâncias já fizemos a terceira missão em Amã. É possível que me integre noutras missões, porque com estas Cadeias da Esperança (Itália, Alemanha e Bélgica) formámos a Cadeia da Esperança da Europa, com sede em Bruxelas, de que fui recentemente eleito vice. É o reconhecimento desta atividade que vamos fazendo.



TSF - Como nasceu o livro “A Doença da Saúde - Serviço Nacional de Saúde: ineficiência e desperdício”?

MA - Não tenho jeito para fazer grandes discursos, sinto-me mais à vontade em fazer uma palestra de conteúdos científicos. Mas a determinada altura, comecei a escrever artigos nos jornais locais e nos nacionais, até que a Dr.ª Zita Seabra (na altura a formar a editora Quetzal) me solicitou para escrever um livro. Neguei de início mas certo dia tive um qui pro quo com um ‘colarinho branco’ no Ministério da Saúde e decidi escrever o livro. E segui o guião dos artigos que publiquei nos jornais. Vinte anos depois do lançamento do livro, a situação do SNS ainda está mais angustiante. O livro foi também apresentado aqui [sala Miguel Torga, em Coimbra] na altura com um prefácio de Manuel Alegre. Em três meses, o livro chegou a cinco edições. Continuei a escrever mais artigos mas, quando entrei para a Casa Civil da Presidência da República, resolvi não escrever nada durante oito anos. Atualmente, guardo mais a minha intervenção para as salas de aulas. Pode ser que, qualquer dia, resolva escrever as minhas memórias. Digo aos alunos da faculdade e aos jovens internos para andarem sempre com um caderninho para anotar algumas notas, para um dia se lembrarem.

João Cardoso (JC) - Reformou-se numa época de grande inovação na especialidade que acompanhou praticamente desde o início. Desde a discus-



são acerca das técnicas minimamente invasivas à grande discussão pública sobre as assistências ventriculares e os seus custos. Como é que vê o futuro da cirurgia cardíaca?

MA - A cirurgia cardíaca moderna começou em 1953. Estamos, neste momento, com 66 anos de especialidade e eu acompanhei 2/3 de tudo. Hoje difere apenas em pormenores, porque continuamos a ter o mesmo princípio de máquina de circulação extracorpórea, o mesmo princípio de oxigenação. Ainda eu não era especialista e, em 1977, já havia as próteses que usamos hoje... Claro que o que vem aí é completamente diferente, a velocidade duplica por cada ciclo...

Tive a minha fase de pioneirismo embora nunca chamasse o meu nome a algumas técnicas. A determinada altura, passei a adotar já depois da técnica consolidada. Dou o exemplo da cirurgia de implantação de válvulas percutâneas; já estamos no quarto ou quinto modelo de válvulas. Não concordo em fazer determinadas técnicas, que até são muito dispendiosas, só para mostrar que também fazemos. Da maneira como estamos, exaustos em termos de financiamento do Serviço Nacional de Saúde, vai aumentar a lista de espera para cirurgia. Ao contrário do que dizia a ministra da Saúde, vão morrer muitos doentes em lista de espera por causa disso. Não há dinheiro para contratar médicos, não há profissionais suficientes. É preciso reinventar o Serviço Nacional de Saúde. Por outro lado, é preciso ter alguma cautela na aprovação de



‘grandes novidades’. Os americanos estão a colocar as inovações no mercado europeu e, só depois, utilizando os resultados europeus, é que colocam nos Estados Unidos da América, tal como aconteceu, por exemplo, com as implantações percutâneas de válvulas. O que é preciso é preparar as gerações de novos especialistas para essas novidades mas, até lá, é preciso primeiro ter boa preparação na chamada cirurgia clássica.

JC - Não podemos deixar passar essa deixa dos desperdícios do SNS. Falou-se de da “manuelantunização” da saúde. O professor construiu um serviço de referência (não só em Coimbra como a nível nacional) em termos de gestão mas é certo que também teve condições muito favoráveis, designadamente a dedicação exclusiva dos profissionais e mesmo a independência financeira que era atribuída ao Centros de Responsabilidade Integrada. É possível fazer a manuelantunização no SNS como um todo ou, como os chefes de cozinha também costumam dizer, um bom prato só se faz com bons ingredientes?

MA - Quando cheguei a Coimbra, vindo de África do Sul, foi preciso entusiasmar e congregar as pessoas para um projeto que desenhei de determinada maneira. A título de exemplo, foi instituído no dia 21 de março de 1988 e ainda se mantém hoje o horário diário das 7h30 às 18h00. Foi possível demonstrar,

ao longo do tempo, que o esforço valia a pena. Eu sabia que era possível fazer as coisas com melhor aproveitamento dos recursos humanos. A passagem de turno é um desperdício, ninguém consegue passar numa reunião 15 ou 20 minutos o que aconteceu num turno de 8 horas, portanto nós alterámos turnos até ao nível do pessoal de enfermagem. A equipa, com exclusividade, assumia assim todos os doentes, em vez de cada médico funcionar como uma pequena unidade dentro do serviço. Fazíamos também reaproveitamento do material/dispositivos que era possível reutilizar. Por exemplo, às vezes, há 50 seringas na mesa de anestesia do bloco operatório, quando podíamos reutilizar a mesma seringa para várias administrações do mesmo fármaco. Os estabilizadores de cirurgia coronária, por exemplo, chegam a custar 500 euros e são materiais que podem facilmente ser esterilizados e reutilizados. Claro que existem limites, obviamente não íamos utilizar duas vezes a mesma válvula!

Temos de ter em contra que somos um País com problemas orçamentais. Por exemplo, quando recebia o “harmónio” com os fornecimentos da farmácia do hospital, verifiquei que vinham as seringas pré-preenchidas de lidocaína com 20cc quando só utilizamos uma ínfima parte. Ao invés, antes, tínhamos os frascos de cada um tirava apenas o que precisava. Uma seringa pré-preenchida custava 7 euros e 49 cêntimos, exatamente o custo de um frasco! Eu devolvi à farmácia as que tínhamos em stock e passámos a utilizar frascos. A importância de um líder também



se verifica nestes detalhes. Calculei, quando escrevi o livro, que o desaproveitamento ou a sobreutilização dos recursos, correspondia pelo menos a 25% dos gastos. O Tribunal de Contas, dez anos depois, fez uma sindicância a vários hospitais do Serviço Nacional de Saúde e disse que era 27 por cento! Quem está num hospital e numa enfermaria 12 horas por dia não precisa de fazer contas, olha à volta...

JC - A propósito das declarações da senhora ministra sobre a fixação 'forçada' dos recém-especialistas no Serviço Nacional de Saúde: Enquanto mentor de várias gerações de cirurgiões, existe algum momento do seu ensino que guarde com mais afeto e com destaque especial?

MA - Acho que nenhum ministro pode dizer aos alunos que se formam agora que têm a obrigação de ficar no SNS. No entanto, considero que os internos devem trabalhar em exclusividade no serviço público. Agora já temos um mercado privado que absorve muita gente e, portanto, poderemos impor regras. Aceito o argumento que um médico custa muito dinheiro ao erário público, e que têm que compensar de qualquer maneira como fazem os pilotos da Força Aérea. Mas penso que, com a imposição, devem ser beneficiados. No tempo em que entrei, a exclusividade adicionava ao salário-base qualquer coisa como 40 por cento. Mas gradualmente, isso foi desaparecendo. Mas voltando a fa-

lar da parte do ensino. Há uma falta muito grande em todas as faculdades de medicina portuguesas: uma disciplina sobre gestão da Saúde. Porque nós somos educados no sentido de dar o melhor para o nosso doente. Ora, para o nosso doente o melhor significa o Rolls Royce ou algo superior a isso e não um automóvel comum. Por exemplo, eu sempre fui defensor dos genéricos. Na África do Sul, por exemplo, era tudo genérico: Receitávamos 16 comprimidos de Amoxicilina e o farmacêutico retirava do boião com 1000 comprimidos os 16 comprimidos para o doente. Ainda se poderia reaproveitar comprimidos excedentes que as pessoas depositavam dentro de um grande recipiente na praça central do hospital. Após a validação da farmácia, entravam no circuito outra vez. Na altura em que saem da faculdade, a maior parte dos médicos não fazem ideia de quanto é que custa um serviço. Por exemplo, os nossos internos de cirurgia cardíaca não sabiam quanto custava uma operação de cirurgia cardíaca. A determinada altura, o Tribunal de Contas veio fazer uma auditoria aos centros de cirurgia cardíaca dos quatro centros universitários: Hospital de S. João; Hospitais da Universidade de Coimbra; Hospital de Santa Maria e Hospital de Santa Marta. Chegaram à conclusão que o nosso custo por intervenção, naquele tempo, era 4400 euros. No centro mais barato, a seguir, rondava os 6600 euros. E porquê esta diferença? Porque nós tínhamos 208 intervenções por cirurgião e no outro 120 intervenções por cirurgião. Os

estudantes têm de aprender nas faculdades que todas as decisões estão associadas a um custo. E ter a noção de que não podemos salvar todos. Estas questões são obviamente muito sensíveis. Evidentemente, cada um terá a sua ética - a ética é muito fluida - sem isso signifique violação de ética. Como costume dizer nas aulas "O que é bom para o meu pai não é necessariamente bom o teu". É evidente que há circunstâncias em que nos devemos também regular pelo coração, mas temos de ter a consciência das consequências de cada um dos atos médicos. Nós ensinamos a fazer atos médicos, sabemos quais são os resultados científicos que eles têm, mas eles aplicam-se em que situações?

JC - O professor tocou num ponto muito importante. Cada vez há mais médicos indiferenciados e cada vez há mais pressão sobre os colégios da especialidade para abrir mais vagas, o que terá impacto na qualidade da formação dos especialistas. Sente que os seus internos saem preparados com a experiência que tiveram?

MA - A primeira coisa que deveremos fazer é uma verdadeira investigação ao nosso grupo médico. Nós sabemos, pelos números europeus, que temos mais médicos por mil habitantes do que a maior parte dos outros países da OCDE, e a criação de novos especialistas tem de ter em conta as necessidades do País para cada especialidade; não pode ser apenas



“
Pode parecer que isto é tudo altruísta, mas eu entendo que vou nestas missões vou para me ajudar a minha própria alma.”

o que o diretor entende que deve ter. O que temos hoje é a pretensão de que queremos satisfazer as ambições das pessoas (alguns na barriga da mãe já querem ser cirurgiões cardíacos!). O nosso sistema de admissão ao internato de especialidade é falso. Não estou a ver como é que é possível conjugar esforços para fazer uma entrevista psicotécnica a 1600 ou 2000 que fazem o exame, torna-se impossível. A nossa especialidade é altamente exigente não só fisicamente mas também sob o ponto de vista psicológico. As situações que temos de ultrapassar são, naquele momento, salvar ou não conseguir salvar a vida do doente, não são iguais noutras áreas. Sugerir, uma vez, ao ministro Correia de Campos que no Internato Geral tivéssemos três meses completamente livres que o interno pudesse escolher. Já sabendo que queria

fazer cirurgia cardíaca, tinha de passar, pelo menos, um mês de estágio nessa especialidade, para ter uma nota que adicionasse ao exame de saída, especificamente para essa especialidade. Em todas as especialidades há pessoas que estão no local errado. Para ser um bom pediatra tem de se ter características que um cirurgião cardíaco não necessita de ter e vice-versa. São coisas diferentes. É preciso ter essa noção. E isso não os diminui...

JC - Qual é a sensação, enquanto fundador, agora vindo de fora, de ver a sua equipa a prosperar e a manter-se como uma referência a nível nacional?

MA - É a prova de que o caminho que segui não era totalmente errado. Trabalhamos sempre com aqueles holofotes no bloco, e alguns dizem "Ah o Manuel Antunes não ensinou...!", só não aprendeu quem não quis. Há ali gente com muita qualidade. Eu tive sorte porque quando fui para cirurgia cardíaca já tinha quatro anos de cirurgia geral. Considero, por isso, que em todas as áreas cirúrgicas, o indivíduo deveria ter, pelos menos, dois anos de cirurgia geral. Mas tenho alguma pena que, tendo eu capacidade de continuar, a minha experiência não esteja a ser aproveitada. Estou reintegrado na Faculdade e já afirmei a minha disponibilidade de, por essa via, me integrar na equipa clínica. Penso que podia continuar a contribuir. Nas grandes universidades americanas, o professor emérito fica até querer continuar.

JC - Muito obrigado, professor pela entrevista.

TSF - Muito obrigada senhor professor pela sua disponibilidade.

MA - Agradeço o convite.

“
Trabalhamos sempre com aqueles holofotes no bloco, e alguns dizem "Ah o Manuel Antunes não ensinou....", só não aprendeu quem não quis. Há ali gente com muita qualidade.”

IMPOS

A IMPOS é uma empresa especializada em Consultoria e Formação.

Consultoria
Certificação
Acreditação
Formação

Conceber

Testar



Desenvolver

Implementar

www.impos.com.pt

A SRCOM continua a sua aposta na dinamização de inúmeros debates, encontros e colóquios, com temáticas pertinentes e que mais preocupam a sociedade. Por outro lado, continuamos a dinamizar e a acolher o lançamento e apresentação de livros, cujas obras vieram enriquecer o nosso panorama literário e científico.

| Apresentação de livros... |

LANÇAMENTO DO LIVRO

“O PROFESSOR ORLANDO E OUTROS ESCRITOS”



O livro “*O professor Orlando e outros escritos*”, da autoria do médico e escritor José Carlos Telo de Morais, foi lançado a 13 de Junho, quinta-feira, pelas 19h00, na sala Miguel Torga da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos.

A sessão de lançamento da obra, cuja receita reverterá para a causa solidária de apoio às vítimas dos ciclones em Moçambique, contou com as participações do Professor Doutor Henrique Vilaça Ramos (Catedrático jubilado da Universidade de Coimbra) e do Doutor Luiz Canavarro Morais (médico, pintor e escritor), bem como do autor.

Manuel Antunes e Telo de Morais



Armando Porto, Manuel Antunes e Henrique Vilaça Ramos



Médico, artista, filantropo: O Dr. Telo de Moraes, de 90 anos, médico radiologista, foi um dos pilares do Serviço de Radiologia que ajudou a formar nos HUC e foi sempre dedicado aos médicos Internos da especialidade, de quem foi responsável e orientador, editou volumes sobre 80 temas de radiologia. Desenvolveu intensa atividade na Ordem dos Médicos, fez parte do corpo redatorial da Revista da Ordem dos Médicos e, também, de inúmeras comissões de especialidade. Reuniu uma

vasta coleção de arte (pintura, cerâmica, escultura, mobiliário, pratos) que ofereceu à cidade de Coimbra, em 1999. Esta coleção está instalada no Edifício Chiado - Museu Municipal de Coimbra. Tal como está plasmado na obra, com chancela da "Mar da Palavra - Edições", o autor do livro e a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos associam-se no apoio às vítimas do ciclone Idai, na região da Beira, Moçambique.

LANÇAMENTO DO LIVRO

“PSIQUIATRIA BÁSICA EM MEDICINA FAMILIAR”

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) acolheu no dia 16 de maio, quinta-feira, a sessão de apresentação do livro *“Psiquiatria Básica em Medicina Familiar”*.

Coube à vice-presidente da SRCOM, Inês Rosendo, dar as boas-vindas, agradecendo a amigos e autores desta obra (ela também é uma das co-autoras da obra) e fez ainda questão de enaltecer, sob a forma de incentivo, os colegas médicos que se disponibilizam a *“pôr por escrito aquilo que é o nosso Juramento hipocrático”*, i.e., de *“transmitir o que sabemos e cooperar com os outros médicos para bem dos doentes”*.

A sessão prosseguiu com a apresentação da obra, a cargo de José Manuel Silva. O ex-Bastónario da Ordem dos Médicos quis, desde logo, transmitir o seu respeito pelos 44 autores deste livro - uma vez que, com ele, demonstram uma grande capacidade de cooperação e de organização - e enalteceu também o trabalho dos quatro coordenadores da obra: Horácio Firmino, médico especialista em Psiquiatra, docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC); Luiz Miguel Santiago, médico especialista em Medicina Geral e Familiar, docente Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, membro do Gabinete de Ética e Deontologia da SRCOM; Joana Andrade, médica especialista em Psiquiatria, assistente convidada da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; e Vasco Nogueira, médico especialista em Psiquiatria, coordenador do Gabinete de Apoio ao Médico da SRCOM.



LANÇAMENTO DO LIVRO

“UM NEUROCIURGIÃO EM CONSTRUÇÃO”

Numa organização conjunta entre a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e o Centro de Ciência Viva - Rómulo de Carvalho decorreu a sessão de apresentação do livro *“Um Neurocirurgião em construção”*, no dia 30 de maio, pelas 18h00.

A obra, com memórias do neurocirurgião João Lobo Antunes (1944-2016), e o percurso marcante do seu autor foram o mote para as intervenções de Domingos Coiteiro, Neurocirurgião do Hospital da Luz - Lisboa; Carlos Cortes, Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; António Freire, Presidente do Conselho Português para o Cérebro; e Carlos Fiolhais, Diretor do Centro de Ciência Viva- Rómulo de Carvalho. O livro tem chancela da Gradiva (Março de 2019).



António Freire, Domingos Coiteiro, Carlos Cortes e Carlos Fiolhais

Domingos Coiteiro



António Freire

Carlos Cortes e Carlos Fiolhais

| ... e Debates |

O DEBATE PARA (RE)DEFINIR ESTRATÉGIAS

“PROFISSIONAIS DE SAÚDE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: DA PREVENÇÃO À INTERVENÇÃO”

A violência contra os profissionais de saúde tem vindo a aumentar em Portugal e os dados revelam que, só nos três primeiros meses deste ano, a Direcção-Geral da Saúde recebeu perto de 400 queixas de violência no local de trabalho.

Sendo esta uma questão que muito preocupa a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), decorre hoje a sessão *“Profissionais de saúde vítimas de violência: da prevenção à intervenção”*. Este encontro visou (re)definir estratégias para lidar com esta problemática. A iniciativa decorreu a 11 de julho, na Sala Miguel Torga, na sede da SRCOM, em Coimbra.



DEBATE

“DIA MUNDIAL DO CÉREBRO ASSINALADO COM DEBATE SOBRE ENXAQUECA”

A enxaqueca afeta 1 em cada sete pessoas anualmente, é duas a três vezes mais frequente em mulheres e tem maior prevalência em certas populações vulneráveis (desempregados, níveis socio-económico mais baixos,), e uma em cada seis doentes recorre ao Serviço de Urgência por enxaqueca.

Este o retrato, sucinto, feito pela médica neurologista Joana Lopes, na abertura do debate que decorreu na Ordem dos Médicos, em Coimbra, para assinalar o Dia Mundial do Cérebro, a 22 de julho.

Coube a Livia Sousa, neurologista e chefe de serviço do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra abordar as várias formas de tratamento da enxaqueca, designadamente, a farmacoterapia (aguda e preventiva), o ensino do doente, a terapêutica comportamental (treino de relaxamento e manuseamento do stress) e outros.

António Freire Gonçalves, presidente do Conselho Português do Cérebro, e Teresa Sousa Fernandes, vice-presidente do Conselho Sub-regional de Coimbra da Ordem dos Médicos, foram os moderadores desta sessão que decorreu na sala Miguel Torga com bastante participação da comunidade. O tema da enxaqueca foi o escolhido para esta sessão uma vez que esse foi o tema escolhido para comemorar, este ano, o Dia Mundial do Cérebro.



Tributo à ética e humanismo na homenagem aos colegas com 25 e 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos

“A ética é muito importante para o médico, aliada ao humanismo, à compaixão pelo doente, à entrega ao doente. Se o esquecermos, vamos esquecer aquilo que é a Medicina”. Valores essenciais destacados pelo Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, na cerimónia de homenagem dos médicos inscritos na Ordem há 25 e 50 anos (1994 e 1969), em Coimbra.





Valorizar os médicos, o seu exemplo, a sua dedicação e a sua entrega são os principais argumentos para as inúmeras cerimónias de homenagem dos colegas inscritos na Ordem dos Médicos há 25 e 50 anos. São momentos de reconhecimento que decorrem, anualmente, em todas as sub-regiões da Ordem dos Médicos e que, em 2019, se realizaram nas seguintes datas: Guarda (13 fevereiro), Coimbra (22 de junho), Aveiro (25 de junho), Viseu (26 de junho), Castelo Branco (27 de junho) e Leiria (3 de julho).

Em todos estes momentos especiais, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos fez questão de enaltecer o contributo que estas duas gerações de médicos deram e continuam a dar ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), isto é, “os que foram o embrião do SNS e os que têm a árdua tarefa de o manter”. São - sublinha Carlos Cortes - 40 anos de ganhos em Saúde, asseverou.

Nestes momentos de alegria participaram inúmeros colegas dirigentes das seis sub-regiões, designadamente: Beatriz Gusmão Pinheiro, presidente do conselho sub-regional de Aveiro; Ernesto Rocha, presidente do conselho sub-regional de Castelo Branco; Rui Passadouro da Fonseca, presidente do conselho sub-regional de Leiria; José Manuel Rodrigues, presidente do conselho sub-regional da Guarda; e Cortez Vaz, vice-presidente do Conselho Sub-regional de Viseu da Ordem dos Médicos.

Em todas as cerimónias Carlos Cortes fez questão, aliás, de sublinhar o notável percurso dos homenageados e de recordar aos jovens colegas que, antes da criação do Serviço Nacional de Saúde - que este ano completa 40 anos - “as pessoas morriam em Portugal sem cuidados médicos”.



Medalhas OM Aveiro



Medalhas OM Castelo Branco

“
... antes da criação do Serviço Nacional de Saúde - que este ano completa 40 anos - “as pessoas morriam em Portugal sem cuidados médicos”.



Medalhas OM Leiria



Medalhas OM Viseu

“Hoje, as novas gerações recebem, graças à vossa dedicação e empenho, o Serviço Nacional de Saúde. Os menos jovens desbravaram - o que merece a admiração de todos nós - graças ao Serviço Médico à Periferia. Foram para os cantos mais remotos do nosso País. Muitas pessoas tiveram, pela primeira vez, o contacto com um médico ou enfermeiro graças a este esforço. Todos nós somos herdeiros de um sentido muito humanista e solidário da Saúde.”, acentuou.

Em Leiria, o presidente da SRCOM, deu conta de que os médicos, mais do que muitas outras profissões, “souberam adaptar-se à modernidade, aos avanços sociais, sabendo sempre guardar a relação médico-doente. O médico tem a obrigação de ser o guardião desta relação”. E fez questão de assumir os dois momentos que, como dirigente da Ordem dos Médicos, o emocionam: o Juramento de Hipócrates e a entrega de medalhas de reconhecimento. Na cidade do Lis, Carlos Cortes reiterou, mais uma vez, o empenho e esforço dos colegas que construíram e contribuíram para o atual legado do Serviço Nacional de Saúde que urge defender. Recordou, pois, que é necessário ir sempre buscar aos factos históricos a génese do que hoje se comemora, de forma a melhor integrar a modernidade e os avanços da Medicina.

“Ainda durante o período da Ditadura, já os médicos germinavam o SNS nos hospitais civis de Lisboa, culminando no Relatório das Carreiras Médicas que, ao contrário do que o título parece indicar, não é um documento sindical”, sublinhou. Era, sim, “a dedicação e a organização dos médicos para conseguirem dar a melhor assistência aos seus doentes”. Ou seja, “quem construiu o modelo do SNS foram os médicos”. Palavras proferidas, em Leiria, logo a seguir à conferência do Professor de História Saúl António Gomes, intitulada “Saúde, Doença e Medicina na Leiria do Passado” e no âmbito da qual o professor catedrático dialogou com a assembleia através de uma exposição e partilha em torno de algumas páginas sobre a história da Saúde e da doença entre os antigos leirienses, em tempos medievais e modernos, elucidando, também, algumas particularidades sobre a prática da Medicina na cidade desses séculos.

Em nenhuma das cerimónias foram esquecidos os desafios e os obstáculos que os médicos enfrentam atualmente.

Na Guarda, Carlos Cortes lembrou: *“a nossa Medicina é uma Medicina holística, isto é, vê o doente na sua globalidade”*. Carlos Cortes sugeriu, pois, que, ao enfrentarem os obstáculos, não devem esquecer os preceitos éticos, deontológicos e cívicos. Acentuou: *“Lutando para ter condições no SNS, estão a defender o vosso doente e a defender integralmente o vosso Juramento de Hipócrates”*. O presidente da SRCOM, nesta sua intervenção na Guarda, exortou os mais novos a que, na aprendizagem do dia-a-dia, possam aliar o conhecimento técnico-científico ao respeito pelo doente bem como à capacidade para ouvir os doentes, escutar os colegas e todos os outros profissionais que integram a equipa. A noite terminou com a entrega das medalhas aos colegas com 25 anos de inscrição na Ordem dos Médicos e a entrega de pequenas lembranças aos mais novos.

Regressamos, de novo, à cerimónia realizada em Coimbra, no âmbito da qual Carlos Cortes reiterou, aliás, algumas preocupações em relação ao exercício da Medicina: a exaustão e a violência contra os profissionais de saúde no local de trabalho. *“Os colegas têm recorrido muito à Ordem dos Médicos [por causa destes problemas] porque nada é feito”*. E, em jeito de desabafo, disse: *“O nosso papel não só não é reconhecido como ainda somos apontados como causadores das dificuldades do SNS”*. Nesta cerimónia que decorreu na sala Miguel Torga, em Coimbra, foram também oradores: o cirurgião e Professor Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Alexandre Linhares Furtado, e a presidente do Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra, Catarina Dourado.

“*Lutando para ter condições no SNS, estão a defender o vosso doente e a defender integralmente o vosso Juramento de Hipócrates”*.”



Oscar Belo (medalha 50 anos) e Gabriela Sousa (medalha 25 anos) / Coimbra, Sala Miguel Torga



Discurso do Dr. Carlos Cortes, Presidente da SRCOM / Coimbra



Andreia Nogueira, membro SRCOM, conduziu a cerimónia solene / Coimbra



Catarina Dourado, Presidente NEM/AAC / Coimbra



Cirurgião Linhares Furtado / Coimbra



Medalhados e Oradores / Coimbra



Entrevista ao Dr. Carlos Cortes



Entrevista ao Dr. Ernesto Rocha



Fado ao Centro / Coimbra



Lara Tomás acompanhada pelo pai, António Mário / Viseu

O médico cirurgião pioneiro dos transplantes em Portugal - em junho de 1969 realizava o primeiro transplante renal exatamente no dia em que o homem pisava a Lua - falando sobre o estado do setor da Saúde, considerou que a classe médica “tem sido das classes profissionais mais sacrificadas no turbilhão destes tempos”. A seu ver, assumiu Linhares Furtado, é inadmissível que a palavra negligência venha, nos tempos que correm, sempre associada a negligência médica. Assumindo que costuma dizer que não é contra o SNS “mas costumo dizer que não sou fã”, deixou vincada a ideia de que ao longo dos 45 anos que se dedicou nos Hospitais da Universidade de Coimbra duvida que “tenham alguma coisa a apontar” ao seu percurso enquanto médico.

Catarina Dourado, por seu turno, assumindo a honra por estar a representar o Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Aca-

démica de Coimbra nesta homenagem, não deixou também de apontar “os desafios constantes que a Medicina atravessa no Serviço Nacional de Saúde, no qual importa ambicionar por um SNS que valorize a profissão médica, um acesso igual à Saúde por todos os portugueses, e no qual seja realizado um efetivo planeamento dos recursos humanos no setor da Saúde”.

Invocando esta homenagem na Ordem dos Médicos, a aluna do 3º ano Mestrado Integrado de Medicina da FMUC, disse: “Da nossa parte, agradecemos o vosso esforço, tudo o que realizaram e alcançaram, pelo vosso sentido de responsabilidade, entrega à profissão, à sociedade e aos doentes”. Numa cerimónia pontuada por inúmeros gestos de júbilo e alegria pela homenagem - cujo fio condutor contou com a apresentação de Andreia Nogueira, Vogal do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos - a sessão

solene culminou com o descerramento das placas evocativas dos 25 e 50 anos de dedicação à profissão. Numa cerimónia pontuada por inúmeros gestos de júbilo e alegria pela homenagem - cujo fio condutor contou com a apresentação de Andreia Nogueira, Vogal do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos - a sessão solene culminou com o descerramento das placas evocativas dos 25 e 50 anos de dedicação à profissão.

Na sala Miguel Torga ecoaram, por fim, as guitarras e voz do grupo Fado ao Centro.

Momentos que marcam um dia de festa, honra e louvor.

Paula Carmo

Juramento de Hipócrates 2019

COIMBRA



Coro da Ordem dos Médicos

“Os médicos não querem emigrar mas querem praticar medicina de qualidade e tratar os doentes com toda a dignidade.”

Cento e oitenta e quatro jovens médicos fizeram, em Coimbra, o seu Juramento de Hipócrates, a 7 de dezembro. Nas boas-vindas à profissão, os responsáveis da Ordem dos Médicos não esconderam “o momento particularmente difícil” que a Saúde atravessa em Portugal, dirigindo críticas à tutela, ali representada pelo Secretário de Estado da Saúde, o médico ortopedista António Sales. Na Oração de Sapiência, o professor Adalberto Campos Fernandes propôs um cessar-fogo na Saúde.

Numa cerimónia plena de significado para os jovens médicos, coube ao Coro da Ordem dos Médicos iniciar este evento solene, logo secundado por outra atuação artística do grupo “Na Cor do Avesso”. Todos protagonizaram momentos de alegria e de criatividade, merecendo rasgados aplausos. O anfitrião da cerimónia, deu as boas vindas a todos os que acorreram ao auditório principal do Convento São Francisco e destacou o papel insubstituível dos pais, das mães, dos companheiros, de todos os que ajudaram estes jovens médicos no seu percurso até aqui. E, de pronto, chamou a atenção para a “falta grave de recursos humanos”, a “desvalorização gritante da for-

mação médica de excelência”, o “acesso desigual à saúde” entre o litoral e o interior, as “péssimas infraestruturas” e “equipamentos obsoletos”, “sistemas informáticos desadaptados” das necessidades. E, ao agradecer a presença de um governante, pela primeira vez nesta cerimónia em Coimbra, Carlos Cortes respondeu ao repto que o próprio secretário de Estado da Saúde, António Sales, tinha lançado no Juramento em Lisboa para que os jovens não emigrem. Afirmou o presidente da SRCOM: “Os médicos não querem emigrar mas precisam de ter condições nos centros de saúde e nos hospitais onde trabalham para poder praticar medicina de qualidade e tratar os doentes com toda a dignidade”. Disse, dirigindo-se ao governante: “Deposítamos em si uma esperança renovada”; “não desiluda os médicos nem os doentes”. Carlos Cortes evocou a importância histórica do Juramento de Hipócrates, defendendo que tudo o que os médicos necessitam “em momentos de dificuldade” está inscrito neste juramento milenar proveniente da Grécia Antiga.

Na sua intervenção, o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, disse entretanto aos jovens médicos que escolheram “a profissão mais desafiante, mas simultaneamente” mais bonita de todas, recordando que, em todos os momentos da vida, estarão a servir a causa pública. Depois, pediu-lhes que, perante as dificuldades que encontrarão no Serviço Nacional de Saúde, nunca se desviem do que os levou a escolher Medicina.

Em seguida, o antigo ministro da Saúde e responsável pela oração de sapiência deste juramento, reiterou a esperança no futuro dos

jovens médicos, lembrando que escolheram “a profissão mais maravilhosa do mundo” e onde terão a oportunidade de protagonizar uma “mediação entre a injustiça, a desigualdade e o humanismo”. “Altruísmo, entrega, dádiva e serviço aos outros” destacou Adalberto Campos Fernandes como sendo qualidades necessárias no exercício da profissão. O médico e gestor defendeu ainda que o Serviço Nacional de Saúde tem de ser construído com os médicos e que de nada serve sequestrá-los, apelando a um cessar-fogo no ambiente que se tem vivido na saúde através de um clima de diálogo entre todos.

Por seu turno, o Secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, recordou que também fez o Juramento de Hipócrates em Coimbra. O governante comprometeu-se a criar laços com os médicos e reconheceu que são “o projeto do nosso país” e “uma geração muito qualificada e bem preparada”. António Sales admitiu que “o Governo está consciente de que muito há ainda a fazer na área da Saúde e, para isso, trabalha com os diversos profissionais e várias entidades para que haja melhor Saúde”. Destacou: “O SNS precisa de vocês para se modernizar”, deixando a garantia de esforços redobrados para que “todos possam ter acesso a especializações”.

Numa cerimónia conduzida pela médica de família Carolina Aires (que, na fase de chamada ao palco de cada médico, teve a ajuda do médico interno de Neurocirurgia, Henrique Cabral), a fotografia de grupo foi o momento que culminou este dia comovente e de muita felicidade.



Intervenção de Carlos Cortes



Na Cor do Avesso



Miguel Guimarães



Professor Adalberto C Fernandes proferiu Oração de Sapiência



António Sales, Secretário Estado da Saúde

Juramento de Hipócrates 2019

COVILHÃ



Covilhã acolheu a primeira cerimónia do Juramento de Hipócrates de 2019. Cerimónia decorreu no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, a 22 de novembro.

Como anfitrião desta cerimónia, Carlos Cortes agradeceu a presença de todos e destacou desde logo que não há diferenças na abordagem aos doentes porque, e passamos a citar, “não há pessoas das grandes cidades e pessoas das aldeias. Há pessoas que têm exatamente os mesmos direitos que estão consagrados na Constituição da República Portuguesa, nomeadamente o direito à Saúde numa base de igualdade entre todos. Todos os doentes devem ter as mesmas oportunidades, seja qual for o seu género, a sua religião, etc. e também o seu local de residência”.

No seu discurso, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos não poupou críticas ao Governo, sublinhando que a planificação feita nestas últimas décadas foi “desastrosa” e que “as restrições financeiras impostas ao Ministério da Saúde impedem as contratações mais prementes”. Ideia também sublinhada pelo O bastonário da Ordem dos Médicos. Miguel Guimarães espera que o atual governo possa considerar o setor da Saúde como uma das grandes prioridades para o País. “Os médicos naturalmente gostam do SNS. Se lhes forem dadas as condições adequadas para exercerem a sua profissão com qualidade não tenho dúvidas

que a grande maioria deles fica a trabalhar no serviço público”, apontou Miguel Guimarães.

Nesta sessão solene, coube ao médico psiquiatra João Redondo, que proferiu a Oração de Sapiência com o tema “A saúde como Direito Humano”, explicar, logo de início, a pertinência e a escolha deste tema: “Vivemos num mundo de grandes convulsões e onde, clara e objetivamente, os direitos humanos estão postos em causa”, e referindo-se ao seu trabalho com vítimas de tráfico de seres humanos e com refugiados, sublinhou o papel do médico neste mundo conturbado e difícil

como “a voz da esperança” desempenhando um papel importante na mudança. Esta foi a primeira de cinco cerimónias de Juramento de Hipócrates que se realizam em diferentes cidades do país: depois da Covilhã, foi a vez de Lisboa, na Aula Magna, e, logo a seguir, no Porto, no Coliseu. A 28 foi a vez de Braga, culminando estas celebrações em Coimbra, dia 7 de dezembro, no Convento São Francisco. São momentos de forte carga simbólica para os jovens médicos e suas famílias e amigos que, na Covilhã, contou com a beleza artística e performativa da companhia local Kaiser Ballet.



Intervenção de Carlos Cortes



Andreia Nogueira e António José Novais, apresentadores da cerimónia



Companhia Kaiser Ballet



Miguel Guimarães



João Redondo proferiu Oração de Sapiência

Urgência

NA HORA

Com certeza que o nosso serviço de urgência seria o apoio hospitalar que teria mais próximo da paragem do trolley... por isso mesmo, doença adquirida naquele meio de transporte teria de ser diagnosticada ao virar da paragem. Por tudo isto, uma alma aflita nos procurou no serviço de urgência e contou:

- Entrei no trolley que vinha apinhado de gente e fiquei de pé como os demais. Apertada daqui, empurrada de acolá, talvez o meu semblante não fosse o mais agradável.

Um simpático cavalheiro que me olhava insistentemente ofereceu-me o seu lugar.

Porém, este oferecimento que pronto aceitei pelo argumento usado, deixou-me incrédula, preocupada, ao mesmo tempo com uma vontade de rir medonha que logo após me deixou quase a chorar.

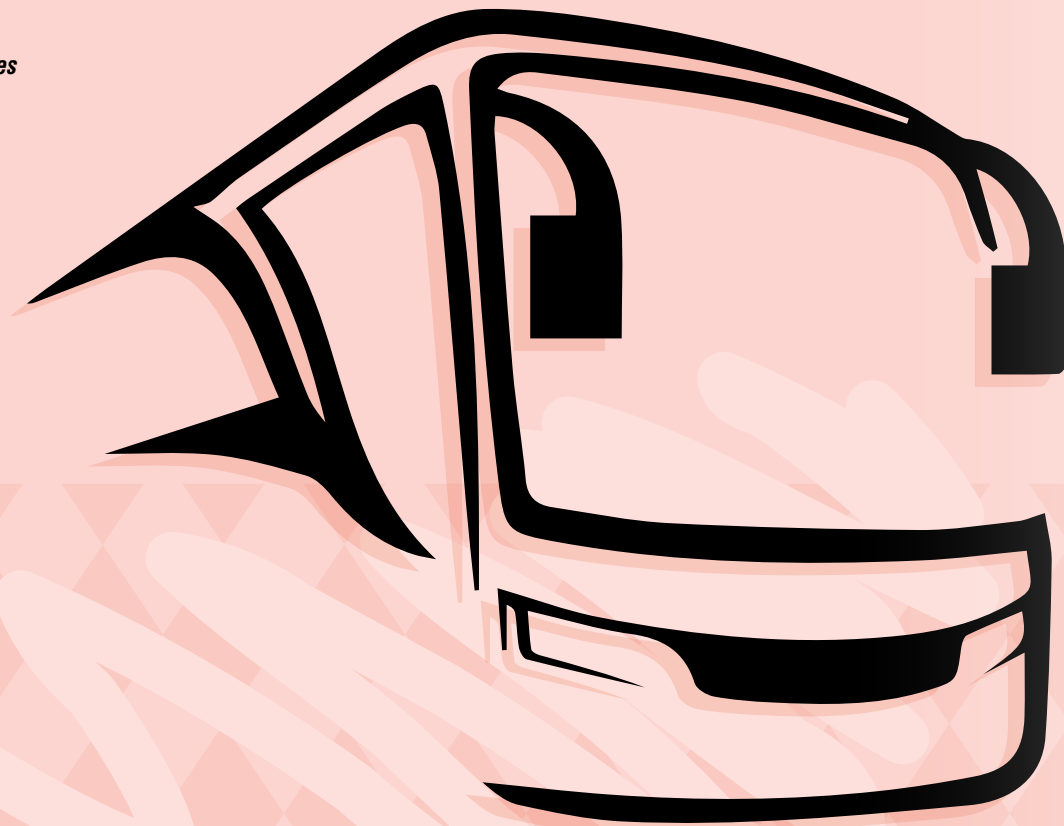
Mas pelo sim, pelo não, aqui estou.

Não tendo ainda ocupado o lugar que me fora oferecido, o cavalheiro que gentilmente mo cedeu, sussurrou ao meu ouvido o porquê de tal cedência.

«Desculpe, minha senhora, tê-la quase obrigado a tomar o meu lugar, mas quando vejo assim uma senhora de pé, lembro-me da minha mulher que, entrando num trolley e não tendo lugar sentada, se sentiu muito mal porque as miudezas lhe caíram... uma situação que não gostaria de ver repetida. Como a senhora estava com mau aspecto, podia sofrer do mesmo... o melhor é ir ver».

E a senhora veio ver, a urgência era logo ali.

Teresa Sousa Fernandes



Ai se vinhas mais cedo...

Nada e ninguém nos levaria a pensar na total transformação que aquele parto operou. Enquanto grávida era meiga, serena, bem assente nas suas ideias e o filho era o seu sonho próximo. Durante o parto, a transformação, se a houve, passou despercebida, não foi além dos ais habitualmente escutados.

Porém, as horas que se seguiram foram trágicas e cómicas. Trágicas, porque sobreveio uma psicose puerperal, com um comportamento desajustado. Quem a tivesse contactado antes não a reconheceria então! Teve mesmo que ser separada do recém-nascido e talvez desta separação tivesse surgido o cómico.

Desvairada por não ver o seu filho ao pé, correu a procurá-lo. Furiosa pelo corredor fora, ao acaso, subiu ao terceiro andar como poderia ter descido à rua, já com todo o pessoal do seu piso alertado e no seu alcance.

Num gabinete médico, alheio a tudo isto, estava um colega sentado, repousando e, de repente, vê o seu silêncio ser interrompido e de que maneira, com dois estalos bem puxados que apanhou na cara, violentos, furiosos, para além dos comentários condizentes.

Já de pé e surpreso, mal teve tempo de perguntar:

- *Que mal fiz eu a Deus?*

Logo a Fúria foi dominada, dificilmente transportada ao seu quarto, amarrada à sua cama, altamente vigiada esperando o psiquiatra que fora pedido com urgência. Eis que este surge, firme no seu porte, como se exige em tais situações, porém muito gago, que era seu atributo. Mas sem complexos, alto e sonante abriu a boca:

- *Que... que... que... que... temos, então?*

E a mulher respondeu-lhe;

- *Ainda agora chegaste e já estás gago?*

Ai se vinhas mais cedo!

Teresa Sousa Fernandes



As Primeiras Mulheres Médicas na Universidade de Coimbra (1904-1958)

JOÃO LUÍS DA COSTA NUNES, PROFESSOR DE MATEMÁTICA

“

«A História faz-se também de pequeníssimos factos por que a gente comum passou.» · ALICE BRITO, A NOITE PASSADA, GRUPO PLANETA, 2018

“Para a mulher entrar nos territórios do homem, (...) é-lhe exigida uma prova. Para ela sair dessa multidão cinzenta- que está lá unicamente para aplaudir e ouvir- para ela apresentar as suas ideias, tem de provar as suas capacidades e tem que, sobretudo, ultrapassar a dimensão doméstica. (...) A imposição plena da mulher neste domínio vai levar algum tempo.” · AGUSTINA BESSA-LUÍS, 24/9/91, MARIE CLAIRE

Estávamos em julho de 1904 quando a Universidade de Coimbra (UC), no mesmo dia, concedeu o grau de bacharel em Medicina às duas primeiras mulheres: Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho e Sophia Julia Dias. Domitilla nasceu a 10/4/1871 em Requeixo, S. Martinho de Travanca, Feira e era filha do professor do Ensino Primário, Manuel Rodrigues de Carvalho e de Margarida Rita de Carvalho.² Em 1891, já havia protagonizado uma estreia por ter sido a primeira mulher a candidatar-se à UC como aluna ordinária. Entrou em Matemática, curso concluído em 1898, com 16 valores. Em 1899, também se formou em Filosofia, com 16 valores. A conclusão destes cursos dispensaram-na de frequentar o Curso Preparatório de Medicina que incluía cadeiras das Faculdades de Mathematica e Philosophia. Ingressou, em 1899, no 1º ano de Medicina com Sophia, que havia iniciado os Preparatórios em 1896. Sophia nasceu na Arregaça (Coimbra) a 16/9/1878, filha da costureira de Penela, Maria Julia Dias, solteira.² O seu pai, Ricardo Simões dos Reis,

padre, teve com sua mãe mais 5 filhos aos quais proporcionou estudos superiores. Aos 46 anos, foi perflhada por este pai sempre presente.³

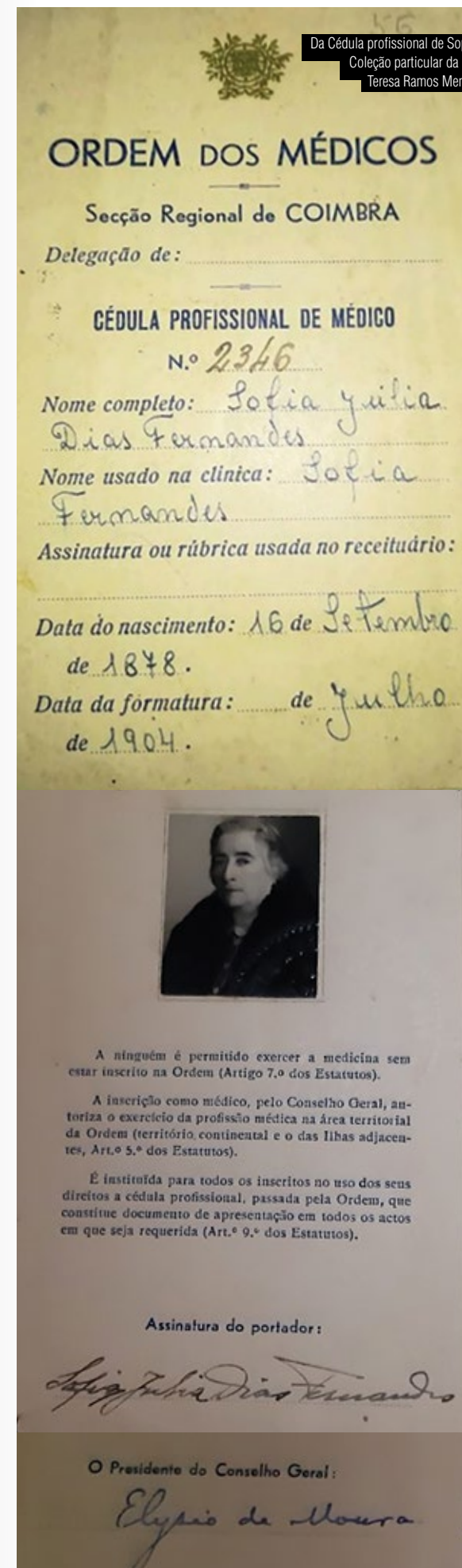
Para se matricularem, apresentaram certidão comprovativa do grau de bacharel em Philosphia e certidão de aprovação no exame de língua alemã. Pagaram, no Cofre da UC, sellos de estampilha no valor total de 16\$665 e apresentaram prova de que haviam adquirido os livros necessários. A saber, 4 franceses e 1 português da autoria de Philomeno da Camara, «Lições de physiologia geral» (2\$000), que era o professor da 2ª cadeira, Histologia e physiologia geral. As aulas decorriam às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 h às 2h. A outra cadeira era Anatomia humana descriptiva e comparada, dada por Basílio Costa. Tinha o mesmo horário, mas às terças, quintas e sábados. Costa Alemão, Sousa Refoios, Daniel de Mattos e Sobral Cid foram, entre outros, seus professores. Foram contemporâneas dos (entretanto bacharéis):

Egas Moniz (1900); Ângelo da Fonseca, Elycio de Moura e Sobral Cid (1901).¹



Domitilla na ANT
Cartaz do Museu da Saúde, Lisboa

Domitilla e Sophia alcançaram o grau de bacharel com 16 e 14 valores, com 33 e 25 anos, respetivamente. Ao seu lado, estavam 24 homens, metade com classificação final inferior a 14. Domitilla foi a melhor aluna do curso, obteve accessits em todas as cadeiras dos dois primeiros anos e prémios diversos nos restantes, nomeadamente o de Anatomia



Da Cédula profissional de Sophia
Coleção particular da neta
Teresa Ramos Mendes

do Barão de Castelo de Paiva e o de Alvarenga, de Matéria Médica. Trabalhou na Assistência Nacional aos Tuberculosos (ANT), exerceu clínica em Lisboa, para além de ter sido professora e reitora do primeiro liceu feminino do país (Maria Pia). Foi uma das três primeiras deputadas à Assembleia Nacional (AN), pertenceu ao Conselho Superior da Instrução Pública, à Obra das Mães pela Educação Nacional e à Organização dos Médicos Católicos Portugueses. Na AN, interveio acerca da mortalidade infantil e da criação de cursos de higiene geral e preventiva. Foi cronista no Jornal do Médico. No prefácio de um dos seus livros de poesia, Versos (1909), dedicado à Rainha D. Amélia (sua apoiante nos estudos), podemos conhecer, da autoria de Afonso Lopes Vieira, uma visão desta mulher: «(...) gloriosa que na Faculdade de Medicina (FM), violentando os preconceitos terríveis de uma escola e de um país, pretendeu unanimemente contar entre os seus membros. (...) Isenta do egoísmo do saber pelo saber (...) fez da sua vida uma obra de amor profissional (...) quando a ciência dos homens cruza os braços, o coração da mulher dispensa o amor.» Faleceu em Lisboa em 1966, solteira, com 95 anos. Sophia Dias, para além de médica, dirigiu, com uma irmã, diplomada pela Escola Normal, a Casa de Educação e Ensino, destinada a raparigas. Teve consultório na Praça 8 de Maio e foi médica escolar no Liceu da Infanta D. Maria a partir de 17/7/1929. Casou aos 36 anos, teve uma filha e dois netos. Faleceu em Lisboa a 24/5/1956 com 77 anos.³



Maria da Glória
Coleção particular da neta
Mª do Loreto Paiva Couceiro

Depois de Domitilla e de Sophia e até 1918/19, terão concluído o curso: em 1906/07, Maria da Glória Paiva (Aveiro, 2/10/1883) ao lado de 32 homens; em 1908/09, Isaura Batista Figueiredo e Oliveira (S. André de Poiares, 1/8/1882) com 12 homens; em 1915/16, Maria da Conceição do Sameiro Ferro da Silva (Braga, 11/10/1886) juntamente com 60 homens; em 1918/19, Adelaide dos Santos Monteiro (Santiago de Cassurrães, Mangualde, ?) e Te-

reza Deolinda de Jesus Machado (Braga, 5/12/1894) ao lado de 17 homens.¹ Maria da Glória Paiva era filha de José de Figueiredo Paiva, funcionário dos Correios e Telégrafos e de Francisca Teixeira Lobo Gomes. Teve 7 irmãos. Obteve classificação final de 17 valores e apenas 3 dos seus colegas obtiveram classificação superior. Foi aluna distinta e mereceu a deferência dos professores que, depois de atribuírem o Prémio do Barão de Castelo de Paiva a um dos seus colegas, afirmaram: «Se houvesse outro prémio (...) seria conferido à alunna D. Maria da Glória Paiva.»¹ Exerceu clínica em consultório na sua residência em Carapinheira, Montemor-o-Velho, onde era conhecida pela «Sr^a D. Maria Médica», fez constantes domicílios, especialmente durante a pneumónica. Foi cronista do Diário de Notícias. Católica fervorosa, casou em 1908 com o seu colega de curso Alfredo Soares Couceiro (bach. com 15 valores). Tiveram dois filhos, ficou viúva com pouco mais de 50 anos e faleceu em Carapinheira a 16/9/1947, com 63 anos.³

“

Maria da Conceição do Sameiro Silva, formou-se com 16 valores e foi eleita pelos seus pares sua representante no Senado e na Assembleia Geral da UC. Foi bolseira”.

Neste período (década de 1910), registámos na UC: em 1912, a admissão de Carolina Michaëlis como professora ordinária da Faculdade de Letras e a formatura da primeira mulher em Direito em 1913/14, Regina Quintanilha, colega de curso de Salazar.

Nos anos de 1920, contámos com 9 mulheres licenciadas (o grau de bacharel foi abolido em 1910) e mais de 200 homens. Tivemos as primeiras vindas das Regiões Autónomas: Leonilde Rego da Costa (Ponta Delgada, 17/4/1896), filha de um comerciante e Cristina Cunha (Funchal, 19/12/1897), filha de um enfermeiro. Leonilde teve 5 irmãos. A

mãe, viúva em 1911, deslocou-se para Coimbra para proporcionar aos filhos estudos universitários. Regressou aos Açores onde exerceu clínica em consultório, foi Ginecologista/ Obstetra e prestou serviços como Anestesista no Hospital de Ponta Delgada.

Em 1923, casou com João Hickling Anglin, professor e que foi Presidente da Junta Geral do Distrito. Tiveram 5 filhos e faleceu a 20/4/1978 aos 82 anos.³

Na década de 30 licenciaram-se 22 mulheres, entre elas, em 1935/36, Ilídia Adelaide Duarte Ribeiro (Coriscada, Meda, 20/10/1911) que obteve a classificação final de 19 valores, a mais elevada registada por uma mulher no período em estudo.

Em 1936/37, Deolinda da Costa Martins (Lisboa, 16/9/1913), filha de um carpinteiro² fundador do Gynásio de Coimbra e grande dinamizador de ginástica e desportos ao ar livre. Licenciou-se com 17 valores, terá feito o curso de Ciências Pedagógicas (1938), de Medicina Tropical, Sanitária e o de Educação Física (EF).

Lecionou EF nos Liceu da Infanta D. Maria e Salazar (Lourenço Marques). Neste último, terá sido médica escolar. Nos EUA, fez mestrado em Berkeley (1956) e doutoramento em Pittsburg (1963). Foi, em 1969, a primeira mulher a doutorar-se em Medicina na UC com a tese «Dinâmica de Crescimento e Desenvolvimento em Moçambique» que mereceu 18 valores. Foi a quarta mulher a doutorar-se na UC. Em Moçambique, foi professora universitária, ocupou cargos diretivos no âmbito da Saúde Escolar e Pública, trabalhando na educação para a saúde. Regressou a Coimbra (1981) e aos 67 anos tomou posse como Professora Catedrática Convidada.

Faleceu em Coimbra a 12/7/1988, com 74 anos.⁴ (<https://ruascomhistoria.wordpress.com>, 4/9/2019)

Na década de 40, com mais de 400 homens licenciados, encontramos 19 mulheres. Em 1941/42, Aida Cândida do Céu Teixeira de Aragão (Penamacor, 11/3/1917), com 16 valores e Maria Luísa Simões Rêgo Paiva de Carvalho (Rascoia, Avelar, 16/10/1917), com 18 valores. Isentas de propinas, tiveram bolsa de estudo.

Em 1945/46, licenciou-se com 15 valores, Maria Rosa Assunção (Macau, 19/9/1917), filha de Tomé Maria Assunção e de Inês Augusta Chian. Veio a ser, de acordo com as fontes disponíveis, a 1^a assistente na FM (18/3/1957 a 1968) no Grupo de Neurologia e Psiquiatria.⁴

Em 1948, o Decreto-Lei 37040 veio determinar uma reestruturação no plano curricular do curso e, por esta altura, alguns dos professores da FM eram: António Meliço Silvestre, Bissaia Barreto, Ernest Matthes,

Lobato Guimarães, José Bacalhau, Mário Trincão, Maximino Correia, Michele Mosinger.¹ Em 1947/48, licenciou-se a 1^a aluna (de que temos registo) de origem brasileira: Nair Ribeiro Coelho (Rio de Janeiro, 21/1/1918).

Entre 1950 e 1957/58, encontramos cerca de 80 mulheres licenciadas e mais do seu sêxtuplo de homens. Entre estas mulheres, as primeiras nascidas numa ex-colónia de África, Angola: Maria Fernanda Martins Couceiro (Caala, Huambo, 3/3/1924), Natércia da Cruz Teixeira Guimarães (Luanda, 10/10/1921) e Piedade Sousa Nunes (Ilha de Luanda, 17/5/1925) que se licenciaram em 1951/52. Maria Fernanda era filha do alfaiate José dos Santos Couceiro e de Maria Ester Ferrão Martins Couceiro, doméstica. Licenciou-se com 16 valores, foi aluna distinta e bolseira da UC e da Câmara de Lobito. Fez formação em Medicina Tropical. Casou com um seu colega da Ilha Terceira para onde foram viver em 1954. Trabalhou até aos 70 anos, passou pelo Dispensário (do qual foi diretora), pelo Hospital da Misericórdia, colaborou em cirurgias, exerceu clínica particular e fez domicílios «a qualquer hora do dia». Teve 3 filhos.³

Por esta altura, na UC: a matrícula custava 100\$00; a inscrição por ano, 1200\$00; o ato de doutoramento, 500\$00; doutorou-se honoris causa o General Franco; foi limpo o terreno que havia de dar lugar à FM (prometida para 1953 e terminada em 1956); Vaz Serra profere a Oração de Sapiência na abertura solene das aulas de 1950/51 com o título «Medicina de hoje e sempre» e foram inaugurados os edifícios do Arquivo, das Letras e do Observatório Astronómico.¹

Nos seis últimos anos do estudo (1952/53 a 1957/58), destacamos Maria Isabel Coelho de Oliveira (Arada, Ovar, 8/3/1928), licenciada com 15 valores em 1952/53 e Maria Irene Valente Baptista (Beja, 23/7/1933) com 17 valores, em 1956/57. Terão sido, de acordo com os dados disponíveis, a segunda e terceira assistentes na FM em 1957/58.

A primeira de Anatomia e a segunda de Patologia. Em 1954/55, com 16 valores, tivemos Maria Teresa Machado da Graça Malaquias (Vagos, 23/6/1931) que terá sido a que se seguiu na lista das assistentes. Nos cerca de 50 anos estudados, contámos 135 mulheres que concluíram o curso. Só em 23 anos letivos, contabilizámos mais de 1000 homens na mesma situação. A estimativa, para a totalidade dos anos estudados, é que o número de mulheres não tenha ultrapassado os 6%.

Quanto à sua origem geográfica, verificámos que todos os distritos tiveram as suas representantes, sendo Aveiro e Lisboa os mais presentes, com 10% e 8,3% das diplomadas neste período.

Das Regiões Autónomas, vieram 6% dos Açores e 2,3% da Madeira. De Angola, 5,3% e de Macau, 3%.² Como era expectável, mais de 70% das mães destas estudantes eram domésticas. 11,2% eram professoras do Ensino Primário. Quanto aos pais, a maior fatia correspondia a comerciantes/ proprietários/ lavradores/ industriais, com 37,4%. Seguiam-se os trabalhadores modestos (alfaiates, barbeiros, carpinteiros, sapateiros e empregados do comércio) com 14,8%.

Pais com formação superior (advogados, professores do liceu e universitários, médicos,...) eram 12,1%.²

Fontes:

¹ Anuário da UC

² Certidão de idade

³ Informações de familiares

⁴ Processo individual de docente da UC

Acervo do Arquivo da UC: Anuários, onde foram recolhidos, por ano letivo, os alunos e as alunas que concluíram o curso e respetivas classificações finais. Certidões de idade (consultadas para mais de 80% das licenciadas), onde foram recolhidos dados biográficos (data e local de nascimento, filiação e profissão dos pais). Cadernetas escolares (1919/20 a 1941/42). Para os anos nos quais não foram publicados Anuários (1928 a 1937 e de 1943 a 1947), foram consultados Livros de inscrições em exames nas cadeiras do 5º e 6º ano e ainda livros de exames finais, onde foram recolhidos nomes de alunas para posterior verificação da conclusão do curso e ano. Serviços Académicos da UC: Fichas biográficas para verificação e complementação do compilado nos documentos acima referidos.

Foram de particular utilidade as informações e material (fotografias, objetos pessoais) recolhidos junto de familiares das visadas. Foram sujeitos a roteiro de entrevista comum e deram autorização de divulgação.

Formações SRCOM 2020

Após o sucesso das formações de 2019 e depois de centenas de participantes, inúmeras áreas de formação inovadoras bem como muitas experiências e conhecimentos partilhados, vamos dar continuidade a esta aposta no conhecimento e na formação médica em 2020.

Desvendamos algumas das formações que já temos preparadas para o início do próximo ano.

INSCRIÇÕES ATRAVÉS:

www.omcentro.com/p/formacoes-com-chancela-da-srcom

PRESCRIÇÃO RACIONAL DE ATB EM AMBULATÓRIO

DATAS: 1 de fevereiro de 2020

HORÁRIO: 9h – 13h / 14h30 – 17h30

LOCALIZAÇÃO: SRCOM - Sala Miguel Torga

CORPO DOCENTE: Ana Lúcia Costa, Ana Sofia Lopes, Érica Rocha, Inês Castilho, Sara Magalhães

PROPINA: 60 euros (inclui coffee breaks)

CONTEÚDOS PRAGMÁTICOS:

1. Contextualização Histórica; 2. Os Antibióticos e as Resistências; 3. Princípios Gerais de Abordagem à Infecção; 4. Farmacocinética / Farmacodinâmica; 5. Prescrição Racional de Antibioterapia: Faringite / Amigdalite, Rinossinusite Aguda, Otite Média Aguda, Pneumonia / Exacerbação DPOC, Infecções do Trato Urinário/ Prostatite, Pele e tecidos moles
Doenças Sexualmente Transmissíveis, Doenças do Viajante, Erradicação Helicobacter Pylori; 6. Infecções em Populações Especiais: Grávidas, Crianças.

WORKSHOP DE ACONSELHAMENTO PARENTAL NA SAÚDE

DATAS: 14 de fevereiro de 2020

HORÁRIO: 14h00 – 18h00

LOCALIZAÇÃO: SRCOM - Sala Miguel Torga

CORPO DOCENTE: Dr.ª Lurdes Sá (Psicóloga Clínica)

PROPINA: 45 euros (inclui coffee breaks)

PROGRAMA:

Prevenção em saúde mental na família e na criança; Estilos educativos parentais; Desenvolvimento de competências parentais; Formas de disciplina infantil; Comportamentos inadequados vs. Comportamentos agressivos; Responsabilidade parental equilibrada; Treino de técnicas, estratégias e metodologias de aconselhamento parental.

FORMAÇÃO DE MICROSOFT OFFICE EXCEL PARA INTERNOS

DATAS: 6 de março de 2020

HORÁRIO: 14h00 – 20h00

LOCALIZAÇÃO: SRCOM - Sala Beatriz Ângelo

CORPO DOCENTE: Dr. José Pedro Águeda

PÚBLICO-ALVO: Internos de todas as especialidades

PROPINA: 50 euros (inclui coffee breaks)

PROGRAMA DE FORMAÇÃO:

Conceitos básicos: Estrutura de uma folha de cálculo, Proteção de dados, Formatação gráfica, Operações simples, Referências, Fixar Painéis; Construção de uma base de dados: Utilização de tabelas, Validação de dados, Formatação condicionada; Fórmulas: Matemática/Estatística, Condicionais, Avançadas, Data e hora; Tabelas dinâmicas: Construção de tabelas dinâmicas e sua aplicação; Gráficos: Pirâmide etária, Infografia



1 fev - SRCOM - Sala Miguel Torga



14 fevereiro - SRCOM - Sala Miguel Torga



6 março - SRCOM - Sala Beatriz Ângelo



LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPAS MÉDICAS

(realizado em parceria com a FEUC)

DATAS: 27 de março de 2020 / 28 de março de 2020 / 4 de abril de 2020

HORÁRIO: 9h30 – 13h00 / 14h00 – 17h30

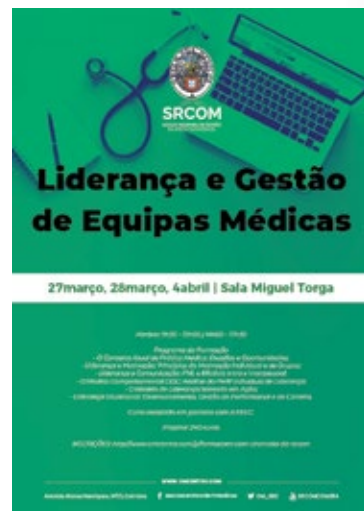
LOCALIZAÇÃO: SRCOM - Sala Miguel Torga

CORPO DOCENTE: Dr. Nuno Melo

PROPINA: 240 euros (inclui almoço e coffee breaks)

PROGRAMA DA FORMAÇÃO:

O Contexto Atual da Prática Médica: Desafios e Oportunidades; Gerir e Liderar Pessoas: Razão-Processos Vs Emoção-Ações; Liderança e Motivação: Princípios da Motivação Individual e de Grupos; Liderança e Comunicação: PNL e Eficácia Intra e Interpessoal; O Modelo Comportamental DISC: Análise do Perfil Individual de Liderança; O Modelo de Liderança baseado em Ação; Agenda, Objetivos, Eficácia Pessoal e Gestão do Tempo; Técnicas de Comunicação Individual e para Grupos; Liderança Transacional X Transformacional X Carisma; Liderar a Aprendizagem e Desenvolvimento Sistemático: O Paradigma Médico; Etapas da Aprendizagem: Ciclos de Formação e de Coaching; O Processo de Coaching e Desenvolvimento FISH; Liderança Situacional: Desenvolvimento, Gestão de Performance e de Carreira; Análise Case Studies, Preparação e Simulação de Casos do Contexto Médico; Equilíbrio Vida Pessoal e Profissional: Gestão do Stress e da Energia.



SPSS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

(realizado em parceria com a FEUC)

DATAS: 15 de maio de 2020 / 16 de maio de 2020 / 22 de maio de 2020 / 23 de maio de 2020

HORÁRIO: 10h00 – 13h00 / 14h00 – 17h00

LOCALIZAÇÃO: SRCOM - Sala Miguel Torga

CORPO DOCENTE: Dr.ª Zélia Barroso

PROPINA: 200 euros (inclui coffee break)

PROGRAMA:

Introdução à Estatística na investigação em saúde e operacionalização de dados; Análise Estatística Descrita (univariada e bivariada); Análise Estatística Inferencial; Estudos Longitudinais; Modelação Estatística Multivariada.



INSCRIÇÕES ATRAVÉS:

www.omcentro.com/p/formacoes-com-chancela-da-srcom

EVENTO PROMOVIDO PELA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ECOGRAFIA MÉDICA

Coimbra acolheu Simpósio sobre Ecografia da Tiróide e Cervical

O atual presidente da Direção da Sociedade Portuguesa de Ecografia Médica, Francisco de Mascarenhas Gaivão, responde à MDCentro. Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, médico especialista em Imagiologia, ex-diretor do Serviço de Imagiologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra aborda aqui o primeiro simpósio desta sociedade médica de índole científica, evento que teve o patrocínio da Ordem dos Médicos.

O que é a Sociedade Portuguesa de Ecografia Médica (SPEM)?

Foi fundada em Coimbra em 2016. A ideia que presidiu à fundação da SPEM era larvar no espírito de vários colegas que se serviam e servem do ecodiagnóstico. Alguns dos médicos fundadores eram, sobretudo, de Coimbra, cidade onde a Ecografia teve, desde o início da aplicação da técnica uma grande aceitação por parte da comunidade médica local, sobretudo no meio obstétrico, logo seguido pelas outras especialidades médicas que reconheceram o valor e as possibilidades do ecodiagnóstico.

A necessidade de reunir numa única sociedade científica os colegas que utilizam na sua prática clínica os ultrassons como ferramenta diagnóstica era transversal a várias especialidades, dada a comunhão de interesses, dada a comunhão de interesses motivada pelas necessidades comuns no âmbito do entendimento da física básica necessária à boa compreensão dos fenómenos ligados ao diagnóstico e à respetiva inocuidade.

Também a reunião de experiências ligadas aos equipamentos de Ecografia e a sua adequação às finalidades específicas de cada utilizador, pesaram no espírito dos colegas que promoveram inicialmente a ideia. Por outro lado, alguma subalternização injustificada da ecografia em relação a outras técnicas de diagnóstico pela imagem, mais agressivas ou dispendiosas, motivaram esse grupo inicial à criação da SPEM.



Mesa que presidiu ao simpósio: Inês Rosendo (Vice-presidente da SRCOM), Maximino Leitão (Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SPEM) e Francisco Mascarenhas Gaivão (Presidente da Direção da SPEM)

Como decorreu o Simpósio sobre Ecografia da Tiróide e Cervical no dia 29 de junho deste ano?

Decorreu de modo muito participativo, quer do lado da assistência (com várias dezenas de colegas, vindos de todo o País), quer do lado dos preletores convidados para transmitir as suas experiências.

Quais os projetos da SPEM?

A Sociedade propõe-se pugnar pela excelência e qualificação dos seus associados, assim como de todos os médicos que utilizam na sua prática clínica o ecodiagnóstico. As atividades da SPEM são divulgadas no sítio eletrónico que está disponível em <https://specom.pt>

É na net que nos propomos dar conta das nossas ações formativas, através de uma newsletter mensal, e prestar informações úteis sobre eventos científicos nacionais e internacionais. Pretendemos ainda realizar eventos científicos abertos a todos os colegas com interesse na temática do diagnóstico ecográfico.

Para 2020 estamos a preparar duas reuniões na área da Fisioterapia e da Ginecologia/Obstetrícia, das quais daremos atempadamente detalhes sobre a localização e data. Não quero terminar sem agradecer o patrocínio científico dado pela Ordem dos Médicos nem a atenção dispensada pela revista da SRCOM a essa mesma organização.

Quais as finalidades da SPEM?

Tal como está plasmado nos seus estatutos, a SPEM propõe-se divulgar, no meio médico e não só, as potencialidades do ecodiagnóstico, assegurando ações de formação que garantam a preparação prática e teórica dos médicos executantes, oferecendo assim garantias de credibilidade a todos aqueles que necessitem de realizar exames adequados nessa importante área da imagiologia médica.

Directivas antecipadas de vontade – Testamento Vital / Passado, Presente e Futuro – Notas de um encontro da Medicina com o Direito

ANA MARIA PEREIRA DE MOURA RESENDE, JUÍZA DESEMBARGADORA

“

*Não é uma questão de morrer cedo ou tarde,
mas de morrer bem ou mal”.*

Sêneca

Percecionada a complexidade das situações de responsabilidade médica, estando em causa direitos fundamentais em sede dos direitos de personalidade, como o direito à integridade física, e sobretudo o direito à saúde, tida esta como um estado de bem-estar físico-psíquico da pessoa, ligados de forma indissociável ao desenvolvimento e realização plena da pessoa humana, avulta relevantemente a posição do cidadão enquanto utente dos serviços hospitalares, antes e depois da doença, sobretudo a forma de fazer valer a sua vontade, surgindo as Directivas Antecipadas de Vontade (DAV), como uma via possível para esse entrosamento, num encontro da Medicina com o Direito.

Discutindo o tema, apontam-se alguns conceitos, tais como a eutanásia, legalmente proibida, definida como a morte de um doente, a seu pedido, firme e consistente, através da intervenção directa de um profissional de saúde, pressupondo assim uma solicitação efetiva do doente, independentemente da irreversibilidade e da terminabilidade da doença, de modo ativo, por uma ação de terceiro, ou passivo, decorrente de omissão de terceiro, que não faz o tratamento ordinário, e mais conhecido em termos médicos, não se confundindo, em teoria, com a ortotanásia tida esta como abstenção, supressão ou limitação de todo o tratamento fútil, extraordinário ou desproporcional diante da iminência da morte do paciente, não se procurando, nem provocando a morte que resultará da própria enfermidade que o sujeito padece, abstendo-se o médico, tão só, de realizar tratamentos extraordinários e fúteis. Em sentido contrário

temos a distanásia enquanto obstinação terapêutica prolongando o máximo da quantidade de vida humana, utilizando todos os meios possíveis para evitar que a mesma ocorra, com o início de uma fase de sofrimento desnecessário, pois não há perspectiva de melhoras e sobretudo de cura para o doente. Diversamente, surge o suicídio assistido, morte voluntária, por métodos diversificados, caso da ingestão de substâncias tóxicas, com o auxílio de uma outra pessoa, prática punida na lei.

Distintas, e particularizando, as DAV constituem instruções dadas por uma pessoa, quando é ainda capaz de o fazer, de modo livre e esclarecido, relativas aos tratamentos que deseja ou não deseja receber no final de vida, consignadas assim para quando ficar incapaz de o fazer e se exprimir em conformidade, sendo corporizadas num documento

– o testamento vital, e ou efectivadas através de um procurador de cuidados de saúde, nomeado para tanto. Apresentam um de dois conteúdos distintos, ou o testador recusa um tratamento ou solicita a sua aplicação, sendo certo que, nesta última hipótese, se o tratamento não se revelar adequado para aquele paciente de acordo com o estado atual do conhecimento científico o médico não está obrigado a aplicá-lo, pois o desejo de tratamentos extraordinários, que em nada adiantarão para o bem-estar do doente ou para a sua longevidade, não vincula o médico.

Durante séculos, a relação médico-doente assentava num verdadeiro paternalismo médico absolutista, devendo o médico proteger o doente prescrevendo o tratamento adequado, enquanto que o doente devia respeitar o médico, obedecendo sem questionar. Com efeito, apenas em 1928, nos Estados Unidos

da América, um Tribunal deliberou no sentido que todos os seres humanos maiores de idade e com saúde mental tinham o direito a determinar o que deveria ser feito com o próprio corpo, pelo que o cirurgião que realizasse uma operação sem o consentimento do paciente cometia uma violação, estando por isso sujeito a ser responsabilizado. Tal consciencialização tem vindo a desenvolver-se com a consagração de mecanismos que interiorizam o respeito pela autodeterminação dos doentes, salientando-se sobretudo a Convenção de Oviedo, que no respeito pela escolha esclarecida do doente, indo mais longe, consagra que será tomada em conta a vontade anteriormente manifestada no tocante a uma intervenção médica por um paciente que, no momento da sua realização, não se encontre em condições de expressar a sua vontade.

As estruturas cada vez mais complexas e imensoas, como os grandes centros médicos, e a diluição da proximidade antes havida na relação paciente – médico, substituída pela de utente – técnico de saúde, foram também relevantes para os primeiros movimentos no sentido de salvaguardar a autonomia da vontade do doente, em situações em que o mesmo não podia expressá-la de forma esclarecida. Também nos Estados Unidos da América foi feita a primeira aproximação para a respetiva salvaguarda, assente em situações concretas de elevadíssimo sofrimento e estados vegetativos persistentes, com o surgimento do “Living Will”, bem como a possibilidade da nomeação do “durable power of attorney for health care”.

Em Portugal, o debate sobre a legalização do testamento vital iniciou-se em 2006, vindo a ser aprovada a Lei n.º 25/2012 de 16.07, que regula as DAV, sob a forma de testamento vital, a nomeação de procurador de cuidados de saúde e cria o Registo Nacional do Testamento Vital – RENTEV, partilhando-se o entendimento que a legalização das DAV – testamento vital, constitui um verdadeiro avanço no sentido da afirmação do direito inalienável à autodeterminação das pessoas, na realização de um ideal de cidadania e sentido ético de responsabilidade.

Analisando: em termos formais – revestem a forma de um documento, sem prejuízo do previsto relativamente ao procurador de cuidados de saúde, o que se justifica por razões de segurança jurídica, forma de prova e decorrente validade; em termos de capaci-



dade – atribuída a qualquer pessoa de maior idade e capaz, que não se mostre interdita ou inabilitada por anomalia psíquica, no pressuposto de detentora de plena capacidade para dar o consentimento consciente, livre e esclarecido, o consentimento informado, isto é, só apenas mediante o fornecimento de todos os dados indispensáveis para a formação da vontade do seu autor pode dizer-se que este se motivou de modo esclarecido, sendo assim um pressuposto da validade da celebração, e a sua falta constitui um motivo de anulação, compreendendo-se assim que se defenda que a intervenção do médico na elaboração das DAV, não devia ser facultativa, mas sim obrigatória, com vista a um cabal esclarecimento das opções que outorgante pretende ver contempladas no testamento vital; em termos substanciais – respeitam a cuidados de saúde que o autor deseja ou não deseja receber; em termos de eficácia – elaboradas para serem consideradas no caso de, por qualquer razão, o outorgante se encontrar incapaz de expressar a sua vontade pessoal e o fazer autonomamente, isto é, não têm qualquer validade se o paciente/doente puder exprimir ele próprio, e de forma consciente, qual é a sua vontade; em termos de oportunidade para a realização – quando alguém, não necessariamente afectado por qualquer

patologia que o pode vir a incapacitar, estando (segundo se crê), saudável, de modo esclarecido, consciente e livre, manifesta a sua vontade para o caso de nalgum momento no futuro se encontrar numa situação em que o não poderá fazer.

Na interpretação do testamento vital, em caso de dúvida atinente ao alcance da declaração de vontade nele contida, deve valer o princípio “in dubio pro vita”, pois os profissionais de saúde têm o dever de atuar no sentido de resguardar a vida e a integridade pessoal do paciente. Desta forma, caso a equipa responsável pela prestação de cuidados de saúde não conheça a vontade real do autor do testamento vital e DAV nele constante, (sentido objetivo particular), nem se consiga definir o sentido geral correspondente à declaração veiculada, esta deve valer com o sentido que traduzir maior respeito pela vida e pela dignidade da pessoa. O testamento vital deve ser reconhecido como a legítima expressão da decisão do doente, sendo considerado vinculativo para os médicos em relação às terapêuticas consentidas por aquele, legitimando a abstenção de cuidados médicos, que muitas vezes apenas prolongam o sofrimento do paciente, contudo se o outorgante não tiver expressado a sua vontade de forma clara e

inequívoca, isto é, em termos precisos, com o uso de uma linguagem objetiva, sem ambiguidades ou termos vagos, para que da sua leitura se depreenda, sem erro, qual é de fato a sua verdadeira vontade, será juridicamente inexistente.

O testamento vital e DAV nele constantes apenas pode vincular as pessoas identificadas a partir do momento em que se preencha a condição descrita. A partir daí, o não cumprimento determina responsabilidade civil (contratual ou extracontratual) na hipótese de decorrerem danos, disciplinar e até penal se desrespeitados, fizerem os médicos incorrer no crime de intervenções e tratamentos médico-cirúrgicos arbitrários. A equipa médica deve assim dar-lhe cumprimento, não lhe cabendo apenas levá-lo em consideração, e assim os profissionais de saúde, médicos e enfermeiros, responsáveis pela prestação de cuidados de saúde a pessoa incapaz de expressar de forma livre e autónoma a sua vontade, devem assegurar-se da existência de DAV e ou procuração de cuidados de saúde registados no RENTEVE, mediante consulta no Portal do Profissional da Plataforma de Dados da Saúde.

Existem, contudo, três possibilidades, no âmbito das quais as DAV não devem ser respeitadas: a primeira delas diz respeito à situação na qual se comprove que o outorgante não desejava manter o aludido documento, pelo que, para retirar a eficácia do documento é necessário que se comprove cabalmente, sem margem para suposições, que de fato não desejava mais manter as DAV que antes havia formulado, nessa medida, para afastar a responsabilidade do médico por não acatar as diretrizes encerradas no testamento vital, é fundamental que exista um elevado grau de certeza quanto à atual vontade contrária conjectural do seu autor retirada de quaisquer elementos, factos concludentes atendíveis, de forma prudente, e com recurso a uma panóplia de elementos, como informações de familiares e amigos, que permitam formular tal presunção; a segunda refere-se à verificação da evidente desatualização da vontade do outorgante face ao progresso dos meios terapêuticos entre o momento da elaboração da DAV e altura em que se requer a sua aplicação, prevendo-se um desfasamento da disposição de vontade declarada e o sucesso da nova terapêutica como elemento impeditivo da eficácia da diretiva antecipada, presumindo-

“
... o lapso temporal entre a manifestação da vontade do paciente e o momento em que essa vontade vai ser tomada em consideração pode permitir que o paciente mude as suas convicções e perspetivas perante a vida...”

do-se, legalmente que se o seu autor, conhecesse o atual desenvolvimento da medicina não declararia a sua vontade tal qual antes o fez, para evitar incorrer em responsabilidade, o médico só pode tirar a pertinente ilação havendo suficiente grau de certeza quanto à presumível vontade do autor do testamento vital; a terceira refere-se à dissonância entre as circunstâncias factuais previstas pelo outorgante no momento da sua assinatura e as que realmente caracterizam o seu quadro clínico no momento oportuno para a sua aplicação, pois caso não haja uma semelhança fática que permita a aplicação da DAV, esta fica sem efeito, a menos que o outorgante tenha nomeado um procurador para cuidados de saúde, pois este então poderá decidir, diante da nova conjuntura, de acordo com o ideais e valores do paciente.

Numa situação de urgência, quem prestar o cuidado médico competirá a prática de todos os atos indispensáveis à salvaguarda da vida, da dignidade e da integridade do paciente, no cumprimento da obrigação de agir no sentido de preservar direitos de personalidade alheios, salientando-se que a cada um dos elementos da equipa responsável pela prestação de cui-

dados de saúde é permitido, na sua parte, não dar cumprimento às DAV compreendidas no testamento vital, mesmo atuando contra elas, no caso da objeção de consciência, que não pode ser feita em bloco, sendo discriminadas quais as concretas diretivas a cujo comando o objeto se pretende eximir.

Quanto ao procurador de cuidados médicos, qualquer pessoa o pode nomear, atribuindo-lhe poderes representativos para decidir sobre os cuidados de saúde a receber, ou a não receber, pelo outorgante da procuração, quando este se encontre incapaz de expressar a sua vontade pessoal e autonomamente, exigindo-se em termos de capacidade para nomear e ser nomeado, cumulativamente, a maioridade, a não interdição ou inabilitação por anomalia psíquica, bem como a capacidade para dar o consentimento consciente, livre e esclarecido. Já não podem ser nomeados, os funcionários do RENTEVE e do cartório notarial que intervinham nos atos regulados na lei, e os proprietários e os gestores de entidades que administram ou prestam cuidados de saúde, excepto, se tiverem uma relação familiar com o outorgante.

A procuração de cuidados de saúde, assim como o testamento vital, tem a sua eficácia pendente até ao momento em que, fortuitamente, advenha a incapacidade natural do representado para decidir acerca das terapias a que se sujeitará. O procurador de cuidados de saúde serve sobretudo, para desfazer as dúvidas passíveis de ocorrer (tendo em conta os graves envolvimento pessoais que do respetivo desempenho poderão advir, talvez não devesse ser desconsiderada a possibilidade de ficar excluído dos benefícios patrimoniais decorrente da morte do mandante), mantendo a sua plena e inteira eficácia, mesmo que não inscritas no RENTEVE, porque o registo não é condição imprescindível à sua realização e validade, sendo sim decisivo que do documento que abarca algum daqueles atos se dê notícia aos referidos profissionais de saúde, seja através do RENTEVE, seja mediante a respetiva entrega.

Quanto à divulgação de como e quando deve ser feito um testamento vital, releva sobretudo a situação concreta do utente, a sua vulnerabilidade, ou até ao direito de não saber, bem como a necessária reflexão que a subscrição importa após a devida informação, impenhendo a obrigação de informar os cidadãos

sobre o exercício do direito de registar DAV, em primeiro lugar, às organizações de saúde na dependência do Ministério da Saúde, por meios considerados adequados e proporcionados, com respeito pela não imposição de informação a pessoas em situação de particular vulnerabilidade, como são os doentes em internamento hospitalar, situando-se prioritariamente no domínio da relação terapêutica individual estabelecida, respeitando os princípios éticos inerentes à prática assistencial.

Vozes críticas apontam que o lapso temporal entre a manifestação da vontade do paciente e o momento em que essa vontade vai ser tomada em consideração pode permitir que o paciente mude as suas convicções e perspetivas perante a vida, para além da própria incerteza em termos de decidir acerca de circunstâncias clínicas futuras, a própria evolução dos procedimentos terapêuticos indicados para determinada enfermidade pode alterar profundamente o modo como se enxerga e compreende aquela situação clínica, também a proximidade da morte poderá fazer com que as pessoas alterem drasticamente o modo como vislumbram e valorizam a vida, aceitando-se agora um tratamento específico que dantes parecia repulsivo e sem razão de ser devido ao pouco proveito terapêutico que oferecia, mas mais que a diferença temporal, é a existente entre os estados de saúde que levanta uma séria dúvida quanto à permanência daquela decisão manifestada numa situação de boa saúde, sublinhando a dificuldade de saber se o paciente ratificaria a DAV caso sofresse de patologia abrangida pelo teor deste instrumento, questionando assim a sua utilidade, no atendimento do actual estado das legis artis e as melhores práticas estabelecidas nos instrumentos legais nacionais e internacionais a que estamos vinculados, e há quem vá mais longe, e olhe para as DAV com o receio do legislador permitir através delas práticas que possam de alguma maneira ser relacionadas com a eutanásia, consentindo, por “efeito de arrastamento”, novas investidas de alargamento das hipóteses admissíveis de “ajuda à morte”.

Não partilhando tais entendimentos, pensa-se que as DAV, sob a forma de testamento vital, são um instrumento de dignificação de uma morte inevitável, permitindo não só uma escolha livre e esclarecida, mas também protegendo aqueles que nos são mais próximos de decisões muito difíceis e particularmente

penosas. Não constituindo uma prática sedimentada, para além de uma mais ampla divulgação, importaria densificar alguns conceitos, tornando-o mais simples e abrangente no atendimento da realidade vigente, para além de alguns acertos, e um deles, acreditasse até sem grande polémica, seria estender aos menores a partir dos 16 anos a capacidade para outorgar uma DAV, desde logo porque o ordenamento jurídico a tal não obsta.

Como futuro é já hoje, que fazer numa situação hipotética, mas não muito distante doutras já verificadas, numa mulher que tendo feito testamento vital no sentido de não ser submetida a tratamento de suporte artificial das funções vitais, engravida, e desconhecendo o seu estado, tem um acidente de viação ficando num estado que exige tal suporte, sendo verificada a gravidez pela equipa médica, e o feto surgindo como viável. Inexistindo elementos ou procurador de cuidados de saúde que levassem à vontade presumida, e não nos dando o ordenamento jurídico uma resposta direta, configura-se que seria legítimo duvidar se a outorgante desejaria manter as DAV, na medida que não correspondiam às circunstâncias de facto que previu aquando da respetiva assinatura, e consequentemente considerar inexistente ou caducada a DAV, decidindo pró-vida, na esperança que o milagre do nascimento ocorresse.

Todos os dias, pela mão de uma equipa médica acontece um milagre (desta natureza ou doutra), para qual contribui todo o saber acumulado e o desenvolvimento constante de uma tecnologia cada vez mais eficiente e precisa. Se tal pode dar a alguns a crença numa infinidade biológica, então que não deixe de ser permitido, aos que não a reconhecem, a liberdade de dignamente, chegarem ao fim.

(Síntese do texto de suporte à Palestra efetuada nas designadas “Conferências de Outono” do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca”, em 23.10.2017, revisto e atualizado)

Ana Maria Pereira de Moura Resende
Juíza Desembargadora

“
... apenas em 1928, nos Estados Unidos da América, um Tribunal deliberou no sentido que todos os seres humanos maiores de idade e com saúde mental tinham o direito a determinar o que deveria ser feito com o próprio corpo, pelo que o cirurgião que realizasse uma operação sem o consentimento do paciente cometia uma violação...”

Benefícios Sociais

EXCLUSIVOS AOS MEMBROS DA SRCOM

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos tem desenvolvido acordos a fim de obter descontos em produtos e serviços, onde a qualidade é constante. Nesta secção encontra as empresas aderentes.

Academia de Música de Coimbra

<http://academiademusica.net/>

- Uma aula de instrumento à escolha para novos alunos gratuita;
- Desconto de 20% sobre o valor da matrícula anual (exceto se for efetuado o pagamento de anuidade nos termos do número seguinte);
- Desconto de 5% sobre o pagamento da anuidade de frequência lectiva (exclui-se o número anterior).

Aeminium Travel

www.facebook.com/pg/aeminiumtravel

- Desconto de 6% em todos os produtos de turismo.

Ageas

www.ageas.pt

- Seguro de responsabilidade civil para todos os associados da Ordem dos Médicos (OM);
- Oferta de vantagens noutros seguros para os associados da OM.

Aldeia das Oliveiras

www.aldeiaoliveiras.com

- 25% de descontos para membros OM.

Alliance Française

www.alliancefr.pt

- 10% de desconto em cursos coletivos, para membros e familiares da OM.

Aqua Village Health Resort & SPA

www.aquavillage.pt

- Desconto de 10% em serviços no Hotel.
- Desconto de 10% na tarifa de Alojamento no Hotel.

Avis

www.avis.com.pt

- 10% de desconto sobre a melhor tarifa online diária
- 15% de desconto sobre a melhor tarifa online de fim de semana.

Banco de Investimento Global - BIG

www.big.pt

- Os membros da Ordem dos Médicos ao abrigo do protocolo estabelecido com o BiG, beneficiam de condições especiais na utilização dos serviços e produtos do BiG, tanto na sua vertente de serviço personalizado como na vertente online.

Belver Hotels

www.belverhotels.com

- Desconto de 20% para membros e associados, em todos os hotéis do grupo.

Bestravel

www.bestravel.pt

Contacto: coimbra@bestravel.pt

- 5% de desconto no valor base.

BPI

www.bancobpi.pt

- Condições Preferenciais para Clientes maiores de idade com ordenado domiciliado na Rede de Balcões BPI.

Cambridge School

www.cambridge.pt

- Oferta de condições especiais para associados da Ordem dos Médicos.

Casa de São Bento

www.casadesaobento.com

www.casadecoimbra.com

www.casadapracacoimbra.com

- Desconto de 10% directo e imediato em todas as reservas efectuadas pela SRCOM em: Casa de São Bento, Casa da Sé Cathedral Suites, Casa da Praça Square Suites.

CP

www.cp.pt

- Desconto de 15% em bilhetes em 1ª classe, adquiridos pelas vias normais (bilheteira, internet, máquinas de venda automática), mediante indicação do código promocional (código 29157).

Para o efeito, o médico deverá apresentar nas bilheteiras a cédula profissional válida. Independentemente de qualquer protocolo, se adquirir o bilhete com um mínimo de 5 dias de antecedência pode beneficiar de um desconto de 40% nos bilhetes para interciudades e alta pendular.

DNA - Dance N' Arts School

www.dnaschool.pt

- Desconto de 25% na taxa de inscrição anual.

Redução acumulável com quaisquer outras ofertas, promoções ou vantagens disponibilizadas pela DNA - Dance N' Arts School e ao logo de cada ano letivo (como reduções nos custos de Cursos, Workshops e outras Ações de Formação, reduções no valor das mensalidades nas situações de alunos que praticam mais de uma atividade, ou quando familiares diretos se encontram igualmente inscritos na Escola). Redução não acumulável com quaisquer outras reduções que incidam sobre a taxa de inscrição anual.

Duecitânia Design Hotel

<http://www.duecitania.pt/hotel-overviewhtml>

- Cedência de sala de reunião com utilização gratuita – exclusivo para Conselho Regional do Centro
- Desconto de 10% na melhor tarifa disponível (exceto épocas festivas, mediante reserva antecipada. Inclui pequeno-almoço buffer e acesso livre ao circuito de SPA);
- Desconto de 5% sobre os preços de comidas e bebidas propostos, em serviços de banquetes, para um mínimo de 20 pessoas;
- Desconto de 10% em todas as massagens e tratamentos;
- Descontos de 10% na carta de restaurante e bar;
- Descontos de 10% em pacotes especiais disponíveis no site do hotel.

Faculdades do Corpo

www.faculdadesdocorpo.com

Contacto: faculdadesdocorpo@gmail.com

- Contrato Anual, Pronto Pagamento, horário integral (7h00 às 21h30), em regime de livre acesso: Valor: 340€ + oferta da jóia de inscrição.
- Contrato Mensal (sdd), com uma fidelização mínima de 6 meses, horário integral (7h00 às 21h30), em regime de livre acesso: Valor: 30€/sdd + oferta da jóia de Inscrição.
- Pack 4Friends, Contrato de 3 meses, horário integral (7h00 às 21h30), em regime de livre acesso: Valor: 99€ cada Friend (Pronto pagamento) + oferta da jóia de Inscrição.

Qualquer uma das opções referidas implica a realização e pagamento da Avaliação da Condição Física. Em todas as opções anteriores oferecemos a 1ª consulta de aconselhamento nutricional.

Fado ao Centro

www.fadoao centro.com

- Oferta de um bilhete na compra de outro para um espetáculo do Fado ao Centro, mediante apresentação do cartão de associado da Ordem.

Fátima Hotels Group

www.fatima-hotels.com

- Desconto de 10% (Aplicado sobre a tarifa PVP apresentada em www.fatima-hotels.com) em todas as reservas de alojamento realizadas através do nosso website, nos hotéis representados (Com a exceção do Luz Charming Houses).

*· O desconto é calculado sobre os preços em vigor no nosso website, PVP, somente para Alojamento, e terá por base a disponibilidade apresentada no ato da reserva no nosso website.
· Para usufruir deste desconto, nas condições ora estabelecidas, os Utilizadores devem visitar o nosso website (<https://www.fatima-hotels.com>), e introduzir o código promocional ORDEMMED no nosso motor de reservas, para verificar a disponibilidade e obter o*

*preço final já com o desconto aplicado (Não disponível para o Luz Charming Houses), e exibir na chegada ao hotel:
· As suas cédulas profissionais, no caso das/dos Médicas/Médicos inscritas/os pelo Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; E os seus cartões oficiais de funcionários da Ordem dos Médicos, no caso de funcionárias/os da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; Os restantes Utilizadores (os familiares diretos dos beneficiários principais) deverão exibir declaração emitida e assinada pelo beneficiário com o qual têm a relação mencionada na cláusula segunda, acompanhada de cópia do documento identificador do seu subscritor.*

Generation Fit

www.generationfitcenter.pt

- Desconto de 10% na mensalidade + 10% no caso de débito direto em contratos com fidelização;
- Isenção de jóia de inscrição durante o mês de maio, junho e julho. Desconto de 50% nos restantes meses do ano;
- Extensível a familiares em 1º grau.

Good Fit

www.goodfit.pt

- 10% desconto nas mensalidades de utilização do Health Club em regime de livre acesso, 2 ou 7 vezes por semana;
- 10% desconto nas mensalidades das aulas de natação para crianças (3 -12 anos) 2 vezes por semana;
- 10% desconto nas mensalidades das aulas de natação para adultos (+ 18 anos) 2 vezes por semana
- Utilização gratuita da sauna, banho turco e jacuzzi
- Oferta do valor da inscrição (jóia) no Health Club
- Oferta do Plano de Treino inicial
- Oferta do primeiro Aconselhamento Nutricional
- Oferta da 1ª entrada.

Grupo Concept

www.depilconcept.pt

www.bodyconcept.pt

<https://parcerias.grupoconcept.com/>

DEPILCONCEPT

- 1 Sessão de Depilação Permanente até 30€
- 20% em Packs de Depilação Permanente
- 10% em serviços de beleza

BODYCONCEPT

- Oferta para ELA: 1 Avaliação Morfológica + 1 Tratamento de Estética**
- Oferta para ELE: 1 Avaliação Morfológica + 1 Massagem***
- 20% Packs de Tratamentos Personalizados
- 10% Ginásio da Estética e serviços de beleza*

*Condições: Oferta válida para novos clientes BodyConcept e DepilConcept em clínicas aderentes de Norte a Sul do País e sujeita a marcação e disponibilidade de agenda da clínica. Não é obrigatória a aquisição de qualquer outro produto, serviço ou pacote de tratamento. Não acumulável com outras ofertas ou promoções. Válida uma oferta por cliente. Campanha válida para inscrição na Plataforma até 31 de Dezembro de 2019. Será contactado pela clínica de preferência num prazo de 30 dias.
Promoções não acumuláveis com outras em vigor. * Desconto não aplicável em serviços de manicura e pedicura.
** Ginásio da estética. *** Tempo da massagem – 30m.*

Happy Body

www.facebook.com/happybodycoimbra

- Adesão Semestral: 25% de desconto na mensalidade
- Adesão Anual: 28% de desconto na mensalidade
- Inscrição inicial: 34% de desconto
- Fress Pass
- Special Price Family
- Special Offers
- Acompanhamento Qualificado e Contínuo.

Holmes Place

www.holmesplace.com

- Inscrição inicial - 25€
- Adesão Flexi: 59,10€ (vs 71,90€ s/ protocolo)
- Adesão Club: 55,90€ (vs 63,40€ s/ protocolo).

Hotéis Alexandre de Almeida

www.almeidahotels.pt

- **Palace Hotel do Bussaco**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online
- **Palace Hotel da Curia**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online
- **Hotel Astória Coimbra**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online
- **Hotel Métopole Lisboa**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online
- **Hotel Jerónimos 8 Lisboa**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online
- **Hotel Praia Mar Carcavelos**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online

Condições Gerais: Todos os associados da Ordem dos Médicos, terão uma redução de 10% sobre a nossa B.A.R. (Best Available Rate - melhor tarifa disponível para o dia) em qualquer um dos nossos hotéis do grupo no regime de alojamento e pequeno-almoço; Chamamos a vossa especial atenção, que esta redução não se aplica às tarifas N.R. (non refundable – tarifas não reembolsáveis) em qualquer tipologia de quartos e em qualquer hotel do Grupo Alexandre de Almeida; O presente acordo não garante disponibilidade; Todos os pedidos de reserva são sempre de acordo com disponibilidade e são válidas para reservas individuais (até 4 quartos); Os associados da Ordem dos Médicos poderão usufruir destas reduções de tarifas aplicando-se neste caso o pagamento directo em cada hotel; Esta redução de tarifa não é acumulável com outras ofertas e promoções; O horário de check in será a partir das 15 horas e o check out até às 12 horas (meio-dia); Excluem-se esta redução de tarifa para qualquer tipo de evento como congressos e reuniões locais, sendo que nestes casos as tarifas serão de acordo com a disponibilidade; Taxa municipal não incluída (actualmente, 2018 em Lisboa 1€ por pessoa por noite – máximo 7 - a pagar directamente nos hotéis).

Hotel D. Luís

www.hoteldluis.pt

Contacto: geral@hoteldluis.pt

- 10% de desconto sobre as tarifas de Bar.

Hotel Ibn-Arrik

https://www.ibn-arrik.pt/

- 10% de desconto (sobre preços tabela em vigor)
- Alojamento com pequeno-almoço

Hotel Jardim (Aveiro)

www.hoteljardim.pt

- Desconto de 10% sobre a tabela de balcão em vigor.

Hotel Quinta das Lágrimas

www.quintadaslagrimas.pt

- As tarifas aplicadas nos quartos incluem:
- Pequeno almoço buffet.
 - IVA à taxa de 6%.
 - Uso gratuito de sauna, banho turco e sala de fitness.
 - Estacionamento privado (exterior e sujeito a disponibilidade).

Benefícios adicionais:

- 10% de desconto na BAR (melhor tarifa disponível) no site do hotel.
- 10% de desconto em pacotes especiais disponíveis no site do hotel.
- 10% de desconto em jantares no restaurante “Arcadas”.
- 10% de desconto em almoços no restaurante “Pedro e Inês”.
- 10% de desconto em tratamentos no “Bamboo Garden Spa”.

Outros benefícios:

- Desconto de 5% sobre os preços de comidas e bebidas propostos, em serviços de banquetes, para um mínimo de 20 pessoas.

Ilídio Design Cabeleireiros

www.ilidiodesign.pt

- 10% de desconto em serviços (exceto serviços técnicos e de coloração).

ISCAC - Business School

www.bs.iscac.pt

- 20% de desconto em cursos não conferentes de grau.

Lanterna Mágica

www.lanterna-magica.com

www.facebook.com/teatrolanterna magica

- 10% em Serviços de animação efetuados pela Lanterna Mágica.
- 5 % de desconto em formação e workshops.
- 10% de desconto em aluguer de equipamentos.

LIDEL

www.lidel.pt

- Desconto de 10% e 20% (conforme a Lei do Preço Fixo) em compras de livros das edições LIDEL, realizadas directamente na livraria em Lisboa (Av. Praia da Vitória, nº 14-A, 1000-247 Lisboa) ou através do email livraria@lidel.pt (válido para encomendas pré-pagas por transferência bancária);
- Acesso a campanhas sazonais de descontos da LIDEL (na livraria e website);

- Oferta de um voucher* de desconto que concede um desconto de 20% em todos os livros que não estejam ao abrigo da Lei do Preço Fixo, para usar nas compras efectuadas online.

**Aceda ao Voucher na Área Reservada do site da SRCOM (www.omcentro.com/autenticacao)*

Malo Clinic S.A.

https://maloclinics.com/malo-clinic

https://www.facebook.com/MALO-CLINIC

- 100% DE DESCONTO: Em Consulta de Avaliação: plano de tratamento, Status radiográfico sem incluir TAC e orçamento.
- 15% DE DESCONTO: Em Cirurgia Oral: implantes, extrações, etc., Em Odontopediatria.
- 10% DE DESCONTO: Em Dentisteria: tratamento de cáries ou substituição de restaurações; em Endodontia: desvitalizações, etc.; Em Prótese Fixa: coroas, pontes, etc.; Em Prótese Removível: próteses esqueléticas, etc., Em Ortodontia: aparelhos dentários, etc.; Em Imagiologia: TAC, Rx panorâmico; Em Higiene Oral.

As condições ora fixadas aplicam-se: a) aos Médicos inscritos na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e seus agregados familiares (cônjuges/unidos de facto e descendentes em primeiro grau); b) aos funcionários e colaboradores da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e seus agregados familiares (cônjuges/unidos de facto e descendentes em primeiro grau).

Mazda

www.mazda.pt

- Oferta de condições especiais na aquisição de viaturas, bastando para isso dirigir-se a um Concessionário e apresentar o cartão da Ordem dos Médicos.

Phive - Health & Fitness Centers

www.phive.pt

Contacto: geral@phive.org

PHIVE LÁGRIMAS**Adesão mensal:**

- 10% desconto na mensalidade
- 25€ inscrição inicial

Adesão anual:

- 30% desconto na anuidade
- 0€ de inscrição inicial

PHIVE CELAS**Adesão em acesso parcial (até às 16h00):**

- 9,90€/semana
- 25€ inscrição inicial

Adesão em acesso livre:

- 11,90€/semana
- 25€ inscrição inicial

Quinta das Arcas

www.quintadasarcas.com

- 10% de desconto sobre os preços apresentados na loja online.

St. Paul's School

www.stpauls.pt

- Oferta da Taxa de Inscrição no Colégio St. Paul's School (300€).
- Oferta das Taxas de Renovação de Matrícula anuais (160€).

Para usufruir deste desconto, nas condições ora estabelecidas, os Utilizadores (médicos inscritos na SRCOM e seus familiares diretos - cônjuges/unidos de facto, ascendentes e descendentes em primeiro grau); funcionários e colaboradores da SRCOM e seus familiares diretos) devem identificar-se, manifestar a sua intenção de beneficiar do presente Protocolo, e exibir:

** As suas cédulas profissionais, no caso das/dos Médicas/Médicos inscritas/os pelo Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; e*

** Os seus cartões oficiais de funcionários*

da Ordem dos Médicos, no caso de funcionárias/os da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos;

** Os restantes Utilizadores (os familiares diretos dos beneficiários principais) deverão exibir declaração emitida e assinada pelo beneficiário com o qual têm a relação mencionada na cláusula segunda, acompanhada de cópia do documento identificador do seu subscritor.*

Teatrão

www.oteatrao.com

- Desconto de 25% aos filhos dos médicos inscritos na SRCOM para formação na área do Teatro e da Expressão Dramática, bem como nos Workshops de Natal, Páscoa e Verão de acordo com a disponibilidade e a programação previstas pel'O Teatrão;
- Oferta de 5 bilhetes duplos aos associados da SRCOM;
- Desconto de 30% sobre o bilhete normal nos espetáculos produzidos pel'O Teatrão.

Time4Family

http://time4family.pt/

- Desconto de 10% em todos os serviços (serviços de babysitting, seniorsitting e animação infantil em eventos (casamentos, festas temáticas, festas de aniversários, entre outros), que será usufruído pelos seus sócios, colaboradores e respetivos familiares diretos.

TRYP Coimbra

www.trypcoimbra.com

- Oferta de descontos especiais (sobre os preços de balcão).

TRYP Colina do Castelo

www.trypcolinacastelo.com

- Oferta de descontos especiais (sobre os preços de balcão).

Turiscar

www.turiscar.pt

- Todos os Colaboradores e Médicos inscritos na Ordem e seus familiares, ascendentes e descendentes em primeiro grau e cônjuges, usufruem de 30% de desconto em alugueres de qualquer viatura independentemente do segmento e duração do mesmo mediante apresentação do cartão de associado da Ordem dos Médicos.
- O valor é calculado tendo por base a tabela de preços para o público em geral (afixada em local visível em todos os Balcões da Turiscar).

Unicer Turismo

http://www.unicer.pt/home-pt/unicer/turismo

- 15% de desconto sobre a melhor tarifa disponível em <http://www.vidagopalace.com/pt/>
- 15% de desconto nos tratamentos de SPA.
- 50% de desconto na compra de uma aula de golf.
- 5% de desconto nos serviços de alimentação e bebida.

PEDRAS SALGADAS SPA & NATURE PARK

- 15% de desconto sobre a melhor tarifa disponível em <http://pedrassalgadaspark.com/pt/>
- 15% de desconto nos tratamentos de SPA.
- 5% de desconto nos serviços de alimentação e bebida.



SRCOM
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Legislação

2019

Regulamento de Quotas e Taxas da Ordem dos Médicos: a) Entra em vigor a 01.08.2019
b) As certidões mantêm-se gratuitas até à entrada em funcionamento do Balcão Único.

Despacho n.º 4724-A/2019 - Diário da República n.º 89/2019, 1º Suplemento, Série II de 2019-05-09 - Saúde - Gabinete da Ministra - Aprova a revisão da matriz de conteúdos da Prova Nacional de Acesso à Formação Especializada, lista de referências e recomendações bibliográficas

Portaria n.º 132/2019 - Diário da República n.º 87/2019, Série I de 2019-05-07 - Altera a Portaria n.º 207/2017, de 11 de julho, no que concerne à Tabela das unidades terapêuticas de sangue e outros serviços prestados pelo Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), que passa a designar-se de tabela de produtos e serviços prestados pelo IPST

Portaria n.º 125/2019, de 30 abril - Atualiza o programa de formação da área de especialização de Medicina Geral e Familiar

Boletim do Trabalho e Emprego n.º 15 de 2019-04-22 - Acordo coletivo entre o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE e outros e a Federação Nacional dos Médicos - FNAM e outro - Alteração (Nota: alterações no regime de férias e no limite das horas extraordinárias)

Aviso n.º 7156/2019 - Diário da República n.º 79/2019, Série II de 2019-04-23 - Procedimento para obtenção de informação favorável para acesso à categoria de assistente graduado de medicina legal

Despacho n.º 4163/2019 - Diário da República n.º 75/2019, Série II de 2019-04-16 - Cria o Grupo de Trabalho para revisão dos Protocolos médicos de atuação das Ambulâncias de Suporte Imediato de Vida (SIV) do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

Despacho n.º 4162/2019 - Diário da República n.º 75/2019, Série II de 2019-04-16 - Cria o grupo de trabalho para o desenvolvimento e acompanhamento de boas práticas do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde familiar, no âmbito da equipa de saúde familiar e demais equipas dos cuidados de saúde primários

Despacho n.º 4161/2019 - Diário da República n.º 75/2019, Série II de 2019-04-16 - Altera a composição do Grupo de Trabalho para estudar os diferentes modelos organizativos no funcionamento dos Blocos Operatórios e revoga o n.º 3 do Despacho n.º 2007/2019

Despacho n.º 4160/2019 - Diário da República n.º 75/2019, Série II de 2019-04-16 - Delegação de competências da Ministra da Saúde nos dirigentes e conselhos diretivos de entidades do Serviço Nacional de Saúde para a prática de atos no domínio da gestão interna de recursos humanos

Despacho n.º 4139/2019 - Diário da República n.º 75/2019, Série II de 2019-04-16 - Reorganização do Sistema de Saúde Militar (SSM) - Assunção de Encargos das Unidades de Saúde Tipo III

Aviso n.º 5392/2019 - Ordem dos Médicos - Discussão pública referente ao Projeto de Regulamento que define o ato médico

Despacho n.º 3932-A/2019 - Abertura de procedimento concursal ao qual possam concorrer médicos detentores do grau de especialistas em Medicina Geral e Familiar já vinculados ao Serviço Nacional de Saúde

Despacho n.º 3721/2019 - Aprova o Plano Estratégico para o desenvolvimento dos Cuidados Paliativos para o biénio 2019/2020, designa os coordenadores, quer a nível nacional, quer a nível regional e define as competências dos órgãos máximos de gestão dos serviços e entidades prestadoras de

cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS)

Portaria n.º 95-A/2019 - Procede à primeira alteração à Portaria n.º 337-C/2018, de 31 de dezembro de 2018, que estabelece o regime de participação do Estado no preço dos tratamentos termiais prescritos nos cuidados de saúde primários do Serviço Nacional de Saúde

Regulamento n.º 297/2019 - Proposta de Regulamento dos Tempos Padrão das Consultas Médicas

Despacho n.º 2893-A/2019 - Determina que pode ser autorizada, pelo membro do Governo responsável pela área da saúde, a celebração pelos estabelecimentos e serviços integrados no SNS, com a natureza de entidade pública empresarial, de 450 contratos de trabalho sem termo com enfermeiros e 400 contratos de trabalho sem termo com assistentes operacionais

Despacho n.º 2945/2019 - Determina que os serviços e estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde (SNS) apenas podem adquirir os dispositivos médicos objeto de codificação pelo INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED, I. P.), e que constem da respetiva base de dados

Regulamento n.º 226/2019 - Equipa ERUH/HERT. Equipa de resposta de urgência humanitária/Humanitarian Emergency Response TEAM dos PCI - Paramédicos de Catástrofe Internacional

Despacho n.º 3932-A/2019 - Abertura de procedimento concursal ao qual possam concorrer médicos detentores do grau de especialistas em Medicina Geral e Familiar já vinculados ao Serviço Nacional de Saúde

Aviso n.º 5392/2019, de 18 de março, D.R. (II série) de 28 de março: - Discussão pública referente ao Projeto de Regulamento que define o ato médico.

Regulamento n.º 228/2019 - Diário da República n.º 53/2019, Série II de 2019-03-15 - Regulamento de Dispensa de Segredo Profissional

Cuidados de Saúde na área da obesidade - Estudo Entidade Reguladora da Saúde sobre o acesso pelos utentes a cuidados de saúde na área da obesidade no Serviço Nacional de Saúde, analisando a oferta e procura destes cuidados.

Portaria n.º 72-A/2019, de 1 de março - Procede à primeira alteração à Portaria n.º 17/2019, de 15 de janeiro, que fixa os preços a praticar nas unidades de internamento e de ambulatório da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados - Adita o artigo 2º-A (Encargos plurianuais) à Portaria n.º 17/2019, de 15 de janeiro.

Decreto da Assembleia 282/XIII - Assembleia da República - Regime da representação equilibrada entre homens e mulheres no pessoal dirigente e nos órgãos da Administração Pública

Resolução da Assembleia da República n.º 30/2019, de 27 de fevereiro - Resolve recomendar sejam adotadas medidas de planeamento de recursos humanos no setor da saúde, designadamente dando cumprimento ao disposto na Lei n.º 104/2015, de 24 de agosto, que Cria o Inventário Nacional dos Profissionais de Saúde

Decreto-Lei n.º 29/2019, de 20 de fevereiro - Determina que o valor da remuneração base praticada na Administração Pública é igual ou superior a 635,07 € montante pecuniário do 4º nível remuneratório da Tabela Remuneratória Única (TRU), aprovada pela Portaria n.º

1553-C/2008, de 31 de dezembro. - Prevê que à data da entrada em vigor do presente decreto-lei e com efeitos a 1 de janeiro de 2019, todos os trabalhadores com remunerações base inferiores à fixada no número anterior passam a auferir essa remuneração base.

Declaração de Retificação n.º 4/2019, de 31 de janeiro - Retifica o Decreto-Lei n.º 108/2018, de 3 de dezembro, da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que estabelece o regime jurídico da proteção radiológica, transpondo a Diretiva 2013/59/Euratom, publicado no Diário da República, I série, n.º 232, de 3 de dezembro de 2018.

Despacho n.º 1174-B/2019, de 31 de janeiro, D.R. (II série) de 1 de fevereiro (2º suplemento) - Determina o número de unidades de saúde familiar (USF) de modelo A a constituir e o número de USF que podem transitar do modelo A para o modelo B no ano de 2019.

Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro - Concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde, ao abrigo dos artigos 13º e 33º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto. - Dá nova redação ao artigo 32º do Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de fevereiro, que estabelece o regime da criação, estruturação e funcionamento dos agrupamentos de centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde (ACES). - Determina que os ACES ficam obrigados a adequar os seus regulamentos internos ao disposto no presente decreto-lei, no prazo de 90 dias após a sua entrada em vigor. - Prevê disposição específica relativa aos recursos financeiros para o ano letivo de 2019/2020. - Determina que se consideram feitas aos municípios as referências constantes de outros diplomas legais relativas às competências objeto do presente decreto-lei. - Determina, ainda, que caso os contratos relativos aos serviços de logística ou de manutenção dos equipamentos celebrados com a administração regional

de saúde respetiva não permitam a cedência de posição contratual relativa a cada município, mantêm-se em vigor pelo decurso do respetivo prazo, não sendo suscetíveis de renovação. - Mantém em vigor, nos termos dos n.ºs 2 e 3 dos artigos 40º e 41º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, os contratos interadministrativos de delegação de competências celebrados entre a Presidência do Conselho de Ministros, o Ministério da Saúde, as administrações regionais de saúde, as unidades locais de saúde e os municípios, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro, e os acordos de execução celebrados ao abrigo da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, até à data em que as autarquias locais assumam, no âmbito do presente decreto-lei, as competências aí previstas. - Estabelece que os referidos contratos interadministrativos de delegação de competências e os acordos de execução caducam na data em que os respetivos municípios assumam as novas competências, no âmbito do presente decreto-lei.

Portaria n.º 33/2019, de 25 de janeiro - Regula aspetos da tramitação procedimental do reconhecimento de graus académicos e diplomas atribuídos por instituições de ensino superior estrangeiras; - Determina que a contagem dos prazos relativos aos processos de reconhecimento requeridos entre 1 de janeiro de 2019 e a data de entrada em vigor da presente portaria inicia-se apenas após a entrada em vigor da mesma. - Prevê que aos processos de reconhecimento requeridos até 31 de dezembro de 2018 é aplicável o regime jurídico vigente à data do requerimento inicial. - Estabelece que para efeitos da limitação prevista no n.º 4 do artigo 4º do Regime de Reconhecimento de Graus e Diplomas de Ensino Superior Estrangeiro, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 66/2018, de 16 de agosto, são considerados apenas os requerimentos apresentados após 1 de janeiro de 2019.



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Formações SRCOM 2020

INSCREVA-SE EM: www.omcentro.com/p/formacoes-com-chancela-da-srcom



WWW.OMCENTRO.COM

Avenida Afonso Henriques, N°39, Coimbra

 [seccaocentroordemmedicos](https://www.facebook.com/seccaocentroordemmedicos)

 [OM_SRC](https://twitter.com/OM_SRC)

 [SRCOMCOIMBRA](https://www.youtube.com/SRCOMCOIMBRA)